Anno XXVIII   Quinta feira 22 de Abril de 1852.   N. 90.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
Pago dentro do trimestre.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	27 de Março	Minas	4 de Março
Maranhão	7 de Abril	S. Paulo	4 de dito
Ceará	7 de dito.	R. de J.	14 de Abril
Parahiba	12 de Abril	Bahia	17 de dito

DIAS DA SEMANA.

19 Seg. Os Prazeres da SS. Virgem.
20 Terç. S. Ignez do Monte Policiano.
21 Quart. S. Ancelmo.
22 Quint. S. Soter.
23 Sext. S. Adberto.
24 Sab. S. Fiel.
25 Dom. do Bom Pastor e 2. depois da P.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 6 horas e 51 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha.	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	7 de dito	Suecia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha.	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili.	24 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia.	24 de dito	Montevideo	10 de dito

CAMBIOS DE 21 DE ABRIL.

Sobre Londres, a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 94 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Foram amnistiados por decreto de 1 e 2 do corrente, por assim o haverem requerido, Sizenando Sergio dos Santos, João da Silva Vianna e Laurentino Antonio Pereira de Carvalho, que se achavam pronunciados pelos acontecimentos politicos, havidos ultimamente na provincia de Pernambuco.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 5 DE ABRIL.

Pelo vapor de guerra brazileiro *Recife*, entrado ante-hontem de Montevidéo com parte do 2º batalhão de artilharia a pé, recebemos folhas e cartas daquella cidade até 24 do passado.

No dia 19 chegou alli a divisão oriental que fez parte do exercito alliado na gloriósa batalha de Moron, e foi recebida com grande enthusiasmo. Na marcha a quarteis passou pela rua onde reside o Sr. conde de Cachias, e desfilando em frente á sua casa, ouviram-se immensos vivas a S. M. o Imperador do Brazil e ao Imperio.

No dia seguinte deu a população um banquete ao general e officialidade da divisão expedicionaria, e levantando o Dr. Munoz um brinde ao exercito brazileiro, recitou o Sr. Joanicó as seguintes quadras:

« En su cruzada de honor
Con el ejèrcito alliado
Los Brazileiros han dado
Mil pruebas de alto valor.
« El grande Pedro Segundo,
Hijo de um heróe immortal,
Se muestra con gloria igual
Digno monarca ante el mundo.
« Viva el Brazil que es blason
De las libres monarquias;
Gloria al Conde de Caxias,
Crenfell, y Carneiro Leão »

Os Argentinos residentes em Montevidéo, querendo dar um testemunho de gratidão ás valentes brigadas que tanto contribuiram para o triumpho do Moron, nomeáram uma commissão para em seu nome apresentar ao Sr. marechal barão de Porto-Alegre uma felicitação e um tributo de reconhecimento pelos assignalados serviços que S. Ex. e seus bravos companheiros de armas prestaram ao povo da confederação.

O orador da commissão ao entregar ao Sr. marechal esse voto espontaneo dos Argentinos recitou o seguinte discurso:

« Sr. marechal! Os Argentinos residentes em Montevidéo nos fizeram a honra de mandar em commissão depositar nas mãos de V. Ex um testemunho franco e sincero do alto apreço com que vem quanto o Imperio do Brazil fez pela pacificação do Rio da Prata, e mui especialmente o que V. Ex. e seus dignos companheiros de armas fizeram pela liberdade da nossa patria.

« Os Argentinos residentes em Montevidéo desejariam poder, como seus irmãos de Buenos-Ayres, manifestar publicamente a V. Ex., e a todo o valente corpo do seu commando, a profunda gratidão de que se achão possuidos pelo quanto V. Ex. e elles contribuiram com seus esforços, com seu valor e com seu sangue, para a liberdade do povo argentino; porem não lhe o permittindo a sua situação, se limitam a apresentar a V. Ex. este pobre, porem sincero testemunho de seus sentimentos.

« Queira V. Ex. aceita-lo como a mais pura e a mais cordial expressão do apreço e gratidão de todos os nossos compatriotas, e do nosso para com sua respeitavel pessoa e as de todos os seus dignos e valentes companheiros de armas na memoravel campanha contra o tyranno dos Argentinos.

« Temos a honra, e cumprimos o grato dever de deposita-lo nas mãos de V. Ex. »

O Sr. marechal barão de Porto-Alegre respondeu nestes termos:

Senhores. — Aceito e agradeço de todo coração esta nova prova do patriotismo e das nobres qualidades que distinguem vosso caracter nacional.

« Vosso procedimento he, permitti-me que vo-lo diga com a franqueza de amigo, mui honroso para nós outros — soldados da divisão Imperial expedicionaria, assim como para vós Elle confirma o alto conceito que por sua união e grandeza de alma, os emigrados Argentinos souberam grangear por todas as partes por onde os arrojou a tyrannia.

« Senhores, seremos eternamente gratos ás honras e ás sinceras e tocantes demonstrações de estima que nos haveis prodigalisado com esse bom gosto, com essa rara delicadeza, e com a grandeza de alma que vos distinguem.

Voltamos para nossa patria cheios de orgulho e de contentamento, porque podemos dizer ao nosso muito adorado monarcha: — SENHOR. — La na margem direita do Prata onde V. M. I. tinha á pouco um tyranno que nos deprimia e nos amaçava, tem hoje um povo magnanimo que nos honra e he nosso amigo, um povo que entuou vivas a V. M. I. e que comnosco derramou o mais sincero pranto na hora em que delle nos separámos.

« Aceitai, senhores, esta nova expressão da amizade e gratidão do chefe, officiaes e soldados da divisão imperial expedicionaria, e tende a bondade de transmitti-la tão viva e sincera como he, a vossos dignos compatriotas. »

Eis a carta dos cidadãos argentinos:

« Sr. brigadeiro D. Manoel Marques de Souza, chefe da divisão auxiliar do exercito libertador, &. :

« Sr. brigadeiro. — Os Argentinos existentes em Montevidéo que não poderam unir-se a seus irmãos de de Buenos-Ayres nas leáes demonstrações que fizeram a V. S., vem hoje apresentar-lhe por meio desta carta um testemunho desse mesmo sentimento.

« Os Argentinos reconhecem que no dia 3 de fevereiro contrahiram uma immensa divida para com a generosa nação brazileira. A influencia que este elemento teve na libertação da patria argentina he, Sr. brigadeiro, devidamente apreciada por seus filhos que não julgaram vê-la satisfeita, se não estreitando cada vez mais os vinculos de fraternidade que devem unir as duas nações americanas.

« O unico obstaculo que a isso se oppunha foi aniquilado nos campos de Caseros. Desde que elle deixou de existir, o povo argentino deu expansão á generosidade de seus sentimentos, e os subordinados de V. S. tem recebido provas eloquentes de que o caracter nacional não tinha sido torcido pelo seu tyranno, por mais comprimido que estivesse durante vinte annos de terror.

« Não duvide V. S que essa fraternidade que ja existe seja consagrada pelo tempo, e que nossos filhos saberão de nós, que á nação brazileira deverão seus pais em parte a liberdade de que tornaram a gozar desde o dia 3 de fevereiro de 1852.

Somos de V. S. attentos e affectuosissimos servos.

» Montevidéo 10 de março de 1852.

« Seguem-se 83 assignaturas. »

No dia 14, anniversario de S. M. a Imperatriz, deu o Sr. conselheiro de estado Carneiro Leão um esplendido baile. O Commercio del Plata o descreve nos seguintes termos:

« A cidade de Montevidéo está em festas desde que a paz lançou sobre a republica suas benções. Todos levam a essas festas o seu tributo, mesmo quando o objecto não seja o mesmo em todos.

« O esplendido baile dado pelo Sr. conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão no domingo 14, e os que ainda estão em perspectiva, assim como outras festas que se preparam, farão deste periodo uma época ditosa e de contentamento geral. E elle he por certo mui proprio; ao pranto succede a alegria, e enxugadas as lagrimas originadas pelo infortunio que se padeceu, o riso as substitue logo, e ocoração se expande.

« Em todas as reuniões publicas que havemos presenciado ultimamente tem reinado esse bem estar que tantas largas offerece á alegria, e ellas não hão de ter contribuido pouco para estreitar os laços de fraternidade que he hoje o anhelo de todos, que he a necessidade primordial que ha a satisfazer para chegar ao desejado fim.

« Ha dias que fazemos estas reflexões, e o baile de domingo veio corroborar a exactidão do nosso juizo. Deve agradecer-se pois á occurrencia de tal successo a parte que teve naquelle objecto.

« Entretanto, fallando agora como jornalistas, diremos que nos toca o mais arido da tarefa; como he relatar factos e incidentes que produziram sensações que depois não se podem transmitir á penna.

« No baile de domingo, dedicado a festejar o natalicio da imperatriz do brazil, a Sra. D. Theresa Christina Maria, desenvolveu o Sr. Carneiro Leão um luxo não commum, e uma magnificencia igual ao bom gosto de que era acompanhada. Havia oito salas destinadas para a dansa, e era-o tambem o grande pateo daquella casa, uma das maiores de Montevidéo. As galerias e o segundo pateo serviam pois para passeio da brilhante reunião, que ia ser excitada pela orchestra do professor Penzel. Porem salas, galerias e pateos estava tudo cheio de gente, sendo impossivel pintar o effeito que o todo produzia avista.

«No portão exterior estava postada uma musica militar pertencente a um dos corpos brasileiros, que tocou até depois das onze horas e meia, que foi quando começou a dansar-se nos salões, rompendo a dansa por uma valsa, que foi seguida de quadrilhas, etc., guardando-se entre umas e outras mais tempo do que o que desejavamos ardentes pares, que não sentiam acalmar-se o seu ardor apezar dos gelados que com tanta profusão se distribuiram toda a noite.

«Tinham-se construido duas grandes salas destinadas para a ceia e para o refresco das senhoras. Na primeira vimos uma mesa de 80 cobertas, liberalmente cheia do mais exquisito que póde offerecer a arte culinaria e do copeiro, assim como de escolhidas fructas. Foi coberta repetidas vezes, e depois que as senhoras a visitaram não bastou a voracidade mascolina excitada por seis horas de exercicio para esgotar o que se offerecia aos olhos, pois na manhãa seguinte ainda havia manjares intactos.

«No salão destinado para o refresco das senhoras tinha installado Buero o seu estado-maior, e só a sua actividade he que fez com que se sahisse bem de tão difficil tarefa. Gelados, sorvetes e toda a casta de refrigerantes eram offerecidos á porfia para acalmar a sede das dansantes, que vinham logo procurar alli um refugio contra a excessiva agitação que produz uma valsa moderna. Nesse salão brilhava uma magnifica baixella de ouro e prata, lavrada com todo o primor, e que cremos o Sr. conselheiro estreou nessa noite.

« Todas as localidades que não eram para a dansa tinham um transparente que indicava o seu destino. Na frente de um lia-se: « *Toucador das senhoras.* » O toucador foi sortido com esmero de sapatos, luvas, essencias e todas essas ninharias que tanto representam em um toucador e que se tornam exigencias imprescindiveis.

« Em ambos os extremos do corpo principal do edificio, que abrange tres salas, estavam os retratos do imperador e de sua esposa, com bandeiras imperiaes por tropheos.

« No ramo da tapeçaria, D. Gregorio Ayello, que foi o seu director, tinha-se havido com gosto; sendo-nos impossivel especificar agora as engraçadas e simetricas vistas que se offereciam em cada localidade A illuminação que produziam 600 velas era completa.

« O Sr. conselheiro não cessou um momento de fazer as honras á brilhante e notavel concorrencia que reunira na função que dava em honra da sua soberana. Toda a noite andou solicito nesse sentido.

« Dissemos que a concorrencia era brilhante e notavel, e he a verdade. O bello sexo tinha desenvolvido summo gosto em seus adornos, e comtudo elles empallidicião ao lado das bellezas que ali se achavão em todo o seu apogêo.

« Vio-se entre os cavalheiros S. Ex. o Sr. presidente da republica, acompanhado dos tres ministros; os presidentes de ambas as camaras legislativas, e varios membros do corpo diplomatico e consular. O honrado Roberto Gore, encarregado de negocios de S. M. B. junto do governador argentino, que tinha chegado nessa manhãa de Buenos-Ayres. O conde de Caxias, o brigadeiro Marques de Souza, o general Paz. Os almirantes Henderson, Le Predoar, Grenffell, e o comodore Mackeever e mais chefes das estações, varios chefes do exercito nacional, e chefes e officiaes do exercito brasileiro, assim como alguns officiaes das marinhas estrangeiras.

« O baile acabou com a apparição do dia, tendo-se ás cinco horas da manhaa substituido á orchestra de Penzel a musica do 2.º batalhão de infantaria imperial. »

Na noite de 21 as pessoas mais gradas do antigo partido colorado, defensor da praça, deram uma brilhante serenata aos Srs. Carneiro Leão, Silva Pontes, conde de Caxias e barão de Porto-Alegre. O imperador do Brasil, o exercito, a esquadra e a diplomacia imperial foram victoriados com enthusiasmo.

Na noite de 25 de março davam os negociantes brasileiros residentes em Montevidéo um grande baile em homenagem ao exercito e esquadra do imperio e a diplomacia brasileira.

Por decreto de 17 do passado foram isentos do serviço militar da republica todos os cidadãos argentinos.

No dia 23 foi reconhecido o Sr. Leonardo de Souza Leite e Azevedo no caracter de encarregado de negocios e consul geral de Portugal.

Dizia-se em Montevidéo que o exercito imperial marchava por aquelles dias para a fronteira.

No dia 21 do passado arvoraram as insignias de seus novos postos os vice-almirantes Grenfell e Le-Prédour, e foram saudados pelos vasos de guerra de suas respectivas esquadras, e estes reciprocamente fizeram igual honra a cada vice-almirante, sendo estes saudados tambem pelos vasos das demais estações.

De Buenos-Ayres alcançam as datas a 20 do passado.

O Sr. D. Thomaz Guido, que por tantos annos foi representante do dictador Rosas nesta côrte, está nomeado para residir nesta mesma côrte como representante do novo governo. Para consul foi nomeado o Sr. D. Militão Nunez.

O governo provisorio tinha mandado proceder á eleição de representantes da provincia de Buenos-Ayres, e marcado o dia 1 de maio para sua reunião.

Por decreto de 16 do passado mandou o governo restituir todas as quantias entradas na caixa de depositos provenientes dos confiscos e embargos feitos em propriedades dos chamados selvagens unitarios.

Acabava de crear-se um ministerio de instrucção publica, para o qual foi nomeado um filho do governador provisorio.

No cemiterio da Recoleta, onde foi sepultado o valente capitão Tourinho, do 11.º batalhão de infantaria, morto no campo da honra, levantou-se um tumulo com o seguinte epitaphio:

« Aqui dorme o somno dos finados,
« Domingos Rodrigues Tourinho, capitão
« graduado do 11.º batalhão de infantaria
« ligeira do exercito do Brasil.
« Combatendo pela justiça, pela liberdade e pela gloria; em a batalha do Monte-Caseros, a 3 de fevereiro de 1852, recebeu o golpe fatal que prematuramente o arrebatou ao vivo affecto de seus amigos e companheiros d'armas; os quaes dedicaram-lhe esta humilde lapida.
» Dai-lhe, Senhor, o eterno descanço,
» Entre os resplendores da luz perpetua. »

A imprensa de Buenos-Ayres apresenta um espectaculo lamentavel.

« Além das publicações officiaes, diz o *Commercio del Plata*, não contém senão defensas á accusações graves e explicações de actos que, por muito que se expliquem, reflectem sobre os autores mais vergonha do que honra. Diariamente atiram lama uns aos outros, dizendo um que escrevia *á força* as cousas torpes que publicava, allegando outro que quando a humanidade era tão geral, cumpria humilhar-se tambem como todos. »

O correspondente do mesmo periodico em Buenos-Ayres diz o seguinte com data de vinte do passado:

« O general Urquiza publicou uma proclamação convidando os jornalistas a usarem com mais moderação do precioso dom da liberdade de imprensa. Causa alarma na realidade o tom que aqui vai assumindo a imprensa. Isto se explica facilmente: aquelles que aprenderam a escrever sob o dominio de Rosas nada de bom podem produzir, e desgraçadamente, com excepção sómente da *Nueva Epoca*, os jornaes que temos são os mesmos da dictadura com os mesmos redactores. Assim he que a imprensa não tem hoje autoridade nem apresenta interesse além do que lhe prestam os actos officiaes do governo.

« Organisou-se ja o ministerio da instrucção publica. O joven Lopez, tão vantajosamente conhecido neste paiz, fará, assim o esperamos, revelantes serviços a sua patria no importante ramo confiada á sua direcção.

« O governo ja expedio o decreto mandando proceder as eleições geraes na provincia. Estas devem ter lugar a 11 de abril; as sessões preparatorias da sala devem principiar a 24, e a abertura solemne sera no 1, de maio. Ninguem poderá queixar-se da actividade com que marcha o governo provisorio. Em tres mezes apenas de revolução terá reconstruido essa macaina tão profundamente minada pelo poder dissolvente de Rosas.

« Realmente se podermos para o futuro entrar em uma ordem normal, muito teremos que agradecer ao governo provisorio e muito nos devemos prometter para o futuro; porque isso provará que nossos elementos de ordem são mais abundantes do que se poderia crer depois de uma ruina tão grande.

« Restaurou-se a bella instituição de sociedade de beneficencia. Sua influencia insensivel, porém solida, na organisação do progresso do paiz contribuira efficazmente para a obra em que nos achamos empenhados.

« O povo tem comprehendido a importancia da guarda nacional, e todos correm a seu quartel a inscrever-se no Registro Civico.

« Os governos de Santiago e Tucuman já responderam ao chamamento do general Urquiza. A obra da organisação nacional encontra plano o caminho por todas as partes. »

A assembléa legislativa de Cordova promulgou uma lei quecontém os dous artigos seguintes:

« A provincia de Cordova declara-se no pleno gozo da sua soberania territorial, reassumindo a si, na parte que lhe toca, como estado livre independente, confederado, até a reunião de um congresso nacional, todos os seus direitos conferidos ao tyranno Juan Manuel de Rosas, e que obteve arrancados pela força e pelo terror.

« Declaram-se nullas de facto e de direito, e de nenhum valor, as sancções de 2 de junho, 25 de agosto, e 28 de novembro de 1851. que serão trancadas no livro das actas e completamente inutilisadas. »

Recebemos hontem (12) folhas de Porto-Alegre até 18 do passado. Nada contém de interesse.

Promovia-se naquella capital uma subscripção para festejar a entrada do Sr. conde de Caxias. Devem constar esses festejos de um arco de triumpho, illuminações e um baile, além de um *Te-Deum* em acção de graças pela victoria de 3 de fevereiro.

Idem, 13 de abril.

O Sr. ministro da fazenda vandeu ao banco commercial 1,000 apolices de 6 por cento a 101 1/2, pagas á vista.

Consta-nos que, querendo S. Exc. fazer novo contracto com mais vantajosas condições do que as estipuladas em 1839 com a casa dos Srs. Goldsmith, King e Thompson se tomarem conta da agencia do thesouro em Londres, e sendo-lhe preciso para isso pagar á dita casa cem mil libras esterlinas que ella então adiantára ao governo imperial, remette pelo paquete Severn a quasi totalidade do producto das referidas apolices

Do *Times* de 8 de março proximo passado ve-se que foram compradas ultimamente em Londres por conta do governo do Brasil, e amortizadas na fórma estipulada nos respectivos contractos, L. 167,000 em apolices dos nossos emprestimos; e sabemos que o Sr. ministro da fazenda ordenára continuasse a amortisação regular dos mesmos emprestimos, que estava suspensa desde 1831.

Recebemos ante-hontem (12) folhas e cartas de Montevidéo até 6 do corrente, e estimamos poder dizer qua as noticias são favoraveis á conservação da boa intelligencia entre o imperio e a Republica Oriental.

Como annunciámos por occasião da chegada do vapor *Recife*, e em referencia a cartas de 24 do passado, entendia então o governo oriental não estar autorisado para dar cumprimento aos tratados celebrados pelo imperio com aquella republica. Cartas de pessoas bem informadas, recebidas pelo paquete *Prince*, e escriptas em 6 do corrente, affiançam que o governo oriental, modificando sua opinião, tinha resolvido pedir um voto de confiança á assembléa para arranjar a questão dos tratados com o plenipotenciario brasileiro, e esperava lhe seria elle concedido e tudo terminaria amigavelmente.

Assegurava-se que a opinião publica em Buenos-Ayres e no Estado Oriental, que tão decididamente se havia manifestado em favor da alliança com o Brasil, e os conselhos do general Urquiza, tinham facilitado o ajuste final de uma questão que por alguns momentos se apresentára com caracter grave.

Nos dias 1º e 3 do corrente passou revista o Sr. conde de Caxias as divisões brasileiras aquarteladas em Montevidéo e no Cerro, e nos dias 4 e 5 puzeram-se estas em marcha para S. Lucia, onde devia reunir-se todo o exercito, e seguir no dia 8 para a fronteira, afim de occupar a linha do Arapehy. O commandante em chefe e o seu estado-maior sahiram de Montevidéo no dia 5 ás 4 horas da tarde.

Os doentes do exercito embarcaram no dia 5 em Montevidéo com destino ao Rio Grande.

Havia tranquillidade e ordem em todo o Estado Oriental, mas notava-se alguma agitação nos espiritos. Sobre o aspecto geral das duas republicas do Prata diz o *Comercio del Plata* do dia 6 o seguinte:

« Louvado seja Deos! Já se acabaram aquelles tempos em que o paquete do Rio da Prata só levava ao exterior noticias infaustas para nós, e para os estranhos noticias accusadoras das nossas miserias! Aquelles tempos em que um orador apaixonado dizia em uma das principaes camaras européas que os assumptos do Rio da Prata o tinham enfastiado *usque ad nauseam*.

« Louvado seja Deos, já acabaram! Estes paizes já deixaram de apresentar o vergonhoso espectaculo de povos christãos dilacerando-se entre si: já não se vê em primeiro lugar a dictadura irresponsavel rodeada dos seus horriveis attributos.

« A paz, essa paz tão suspirada por todos os bons cidadãos, e fonte fecunda de todos os bens, estende suas azas bemfeitoras desde as fronteiras do Brasil até o Rio da Prata, e desde o Rio da Prata até os confins da Confederação Argentina:

« Ha sete mezes que a Republica Oriental goza do seu benefico influxo, e dous acabam de decorrer desde que sua irmãa, a Republica Argentina, começou a participar do mesmo beneficio. A éra daquella começou a 8 de outubro de 1851, dia em que os Orientaes, unidos, tornaram a compôr a familia que esteve dolorosamente dividida por tantos annos. A éra do outra data de 3 de fevereiro de 1852, dia em que se deu a batalha memoravel nos fastos do Prata, menos pelo sangue que nella se derramou do que pelos felizes resultados que produzio.

« Tudo quanto se tinha feito na Republica Oriental em 8 de outubro tinha de ser definitivamente sellado no dia 3 de fevereiro, prova eloquente de quão ligada estava a sorte dos dous paizes no desenlace dos successos que começaram a realisar-se em 20 de julho de 1851, dia em que os generaes Urquiza e Garzon se apresentaram deste lado do Uruguay, convidando os Orientaes a depôr as armas e a unir-se em um sentimento commum de abnegação e de sacrificio de antigas e ardentes paixões.

« A cruzada foi iniciada por aquelles generaes, porém ninguem ignora que o imperio do Brazil auxiliou-a com um contingente de immenso valor. Um exercito poderoso por terra e no mar uma esquadra respeitavel obedeciam ao impulso que fazia mover elementos que eram homogeneos pela conveniencia reciproca que os punha acção. Esses mesmos elementos figuraram no desenlace final da questão do Prata em Monte-Caseros.

« As bandeiras que aquelles generaes levantaram foram um symbolo que influio magicamente sobre os animos exaltados pela luta de tantos annos, e a ellas se acolheram de todos os pontos da Republica todos os cidadãos, porque além daquillo que representava um desses generaes, o outro trazia já comsigo a approvação cordial dos homens que representavam uma das fracções em que estava dividido o paiz.

« D'ahi resultou o immortal 8 de outubro.

« No dia immediato a esse successo o pensamento do general Urquiza, promotor e feliz executor de uma grande ideia, e tão grande que arrastou após si elementos estranhos, unidos com uma empresa essencialmente de civilisação e de liberdade. No dia immediato ao de 8 de outubro, dissemos: « o general Urquiza volve os olhos para o outro lado do Parana, impaciente por dar fim á sua obra gloriosa. » A necessidade de dar por sua parte a ultima de mão ao que se tinha feito nesta republica, demorou-o no Pantanoso até 10 de novembro.

« Partio emfim, e depois de pensar com madureza e de agglomerar poderosos elementos, correu com rapidez tal que em quinze dias punha termo á sua magnifica empresa nos campos de Moron, arrojando para além do Atlantico ao colosso, ao omnipotente dictador, e livrando a America do homem que a escandalisou vinte annos consecutivos.

« Desde então cimentou-se solidamente a paz, e um futuro rico de esperança se apresentou aos olhos atonitos dos filhos destas vastas comarcas. Os corações abriram-se á ventura, e hoje parece que estamos um seculo apartados de um passado que apenas finalisou hontem.

« Consideraremos infecundo esse grande triumpho da humanidade, da civilisação, dos direitos do homem? Essa reivindicação da honra, da moral, da lei, deixará de ser permanente?

« Por nossa parte affirmamos que temos a consciencia de que nesta situação, apazigudas as perturbações inherentes a toda a transição, não depende da vontade dos homens turnar estereis os factos fecundos já consummados.

« Explicaremos no correr deste artigo qual seja a origem desta subita suspeita que assalta certos animos, e á qual por outra parte não damos grande peso. »

Passando o *Comercio del Plata* destas considerações geraes para o estado actual da republica oriental, annuncia que o governo fôra autorisado pelo poder legislativo para contrahir um emprestimo de 300,000 pesos, e accrescenta que o estado financeiro e a situação politica da republica em suas relações com o Brasil são dous pontos que absorviam a attenção publica e traziam os animos preoccupados.

Sobre o primeiro destes pontos, cujos effeitos já se sentiam e começavam a crear embaraços ao governo e ao commercio, diz aquella folha:

« O governo expedio um decreto ordenando que cessasse a commissão mixta que administrava as rendas da alfandega. Eis o decreto:

« *Ministerio da fazenda.* — Montevidéo, 30 de *março de* 1852.

« O presidente da republica, por sua resolução de hoje, decreta:

« 1. A administração de todas as rendas publicas será feita pelo modo e fórma que a lei determinar.

« 2. Em consequencia, cessam desde esta data as funcções da commissão mixta estabelecida pelo decreto de 16 de janeiro ultimo para a administração das rendas da alfandega, e todas as outras relativas ás mais rendas publicas.

« 3. He nomeado em commissão collector geral e administrador da alfandega D. Martin Garcia de Zuñiga, que tomará immediatamente posse do cargo, e exigirá em seguida que os actuaes administradores lhe prestem contas, dando-lhe as quitações de que necessitem.

« 4. O collector geral nomeado proporá ao governo os empregados necessarios para o serviço da collectoria, na fórma estabelecida na lei do orçamento, tendo em consideração ao fazer esta proposta os actuaes empregados que reunirem as qualidades da lei

« 5. O ministro da fazenda fica encarregado da execução immediata deste decreto, que se communicará a quem competir e será publicado no R. N. — *Jiró* — *Manoel Errasquin.* »

Este decreto, que affecta grandes interesses, parece ter sido posto em execução de uma maneira peremptoria, e que os meios empregados para esse fim tornaram lastimosa a situação daquelles sobre quem recahia a sua applicação.

« As pessoas que se sentem prejudicadas por esta medida, accrescenta o *Comercio del Plata*, e que veem postergados seus direitos, formularam já varios protestos para que seus interesses sejam postos a salvo.

« Nada ha que mais se recinta do que o interesse individual, e nada mais digno de consideração em um governo illustrado do que esse interesse quando he legitimo. Neste caso não póde negar-se que a impressão causada por essa medida governativa, que sorprendeu a muitos, foi profunda, e que a attenção do governo he chamada imperiosamente para a situação que ella creou. Porém, cumpre dizê-lo para tranquillidade desses homens que vêm offendidos seus interesses, que a lei lhes concede, bem como a todos os que tem direitos que não lhes devem ser arrancados, uma protecção cuja efficacia hoje mais que nunca podem reclamar.

« Ante o poder della tudo ha de ceder, e ninguem he mais obrigado a da-lo do que um governo, cujo primeiro elemento de existencia he a moralidade de seu procedimento.

« Abrimos a constituição, esse livro em que estão consignados os direitos e os deveres de todos, esse codigo cuja acquisição custou tantos sacrificios ao paiz, e para cujo restabelecimento todos os seus filhos propendem hoje com louvavel empenho; abrimos a constituição, diziamos, e lemos nella:

« Os habitantes do estado tem direito a ser protegidos no gozo da sua vida, honra, liberdade, segurança e propriedade. Ninguem póde ser privado desses direitos senão em conformidade das leis. »

« Isto não são palavras vazias; todos os poderes do estado devem subordinar seu procedimento á letra da constituição, e ha meio de fazer com que assim succeda.

« Os governos assim como os individuos podem equivocar-se, e se no caso de que se trata ha lesão de interesses legitimos, o governo não deve ter embaraço em dize-lo; voltará atrás consagrando o principio da protecção á propriedade.

« Mas o certo he que a medida do governo tem assustado. Em sua rectidão saberá elle conduzir-se de modo que esse susto desappareça, seja ou não fundado. No primeiro caso claro está o que deve fazer; no segundo, he indubitavel que não lhe dara attenção e proseguira suas concepções dictadas para bem da communidade.

« Já se vê pois que só fazemos notar a existencia do facto; nem queremos historiar os seus antecedentes, nem poderiamos designar aonde esta o direito, porem he nossa persuasão de que este prevalecerá por fim. »

Na sessão do dia 2 a camara do representantes approvou um projecto de communicação ao poder executivo convidando-o a dar explicações sobre o emprestimo dos 300,000 pesos, no caso deste já estar verificado.

Dizia-se geralmente que se fariam interpellações ao governo relativamente ás suas recentes medidas sobre as rendas logo que se apresentasse para dar aquellas explicações; porem a falta de concorrencia á sessão de sabbado 3, para que foi convocada a camra, frustrou aquella determinação.

Logo que se communicou ao executivo a disposição da camara com data de 2, respondeu que os tres ministros se apresentariam ante ella para dar as explicações pedidas.

« Os representantes foram avisados, diz o *Comercio del Plata*, para as 8 horas da noite de sabbado, A galeria estava cheia de espectadores attrahidos pela novidade do acto, e pelo desejo de verem os eleitos da nação tornarem pratico o seu alto ministerio de fiscalisar o procedimento do poder executivo. Os tres Srs. ministros estavam na ante-sala, e isso augmentava o interesse que a sessão tinha em si; porem com grande desgosto do publico vio-se apparecer o Sr. presidente da camara acompanhado apenas de seis dos seus membros para annunciar que não havendo numero sufficiente não tinha lugar uma sessão que se esperava com emoção tão manifesta.

« He notavel o facto de não ter assistido a maior parte dos representantes, e não ouvimos dar para isso um motivo satisfactorio; e he de lastimar que não tivesse lugar uma sessão que serviria talvez para apaziguar a agitação existente, nascida da medida do governo acima indicada. Se com effeito houvessem interpellações ellas produziriam explicações que demonstrariam o espirito de rectidão e justiça que dirige o procedimento do governo.

« Quanto ao contracto do emprestimo dos 300,000 pesos celebrado com D. Carlos Navia, parece que está rescindido, ou ao menos que não produzira todos seus effeitos senão depois das explicações que se julga terão lugar na camara dos representantes.

« A questão da fazenda publica, desde a época em que o governo anterior contrahio obrigações solemnes, he por sem duvida das mais arduas entre as muitas de que o actual governo tem de occupar-se: he uma questão emmaranhada e capaz de quebrantar o animo mais decidido a trazê-la a um termo feliz, porquanto os interesses que ahi estão envolvidos são tão extensos como complicados.

« Sentimos não poder communicar aos nossos leitores do exterior o resultado definitivo desta questão; porem não hesitamos em affirmar que ella não acarretara consequencias graves, e muito menos deploraveis. A Republica Oriental proclamou em pleno exercicio sua constituição liberal os altos poderes que ella creou exercem suas respectivas funcções na orbita legal; aquelle que della se arredasse momentaneamente teria de voltar á sua esphera; porem nem mesmo esta hypothese queremos admittir, porque está ainda mui recente um passado que legou um cabedal de experiencias que todos os homens honrados tratam de approveitar.

Quanto á questão com o Brazil, a respeito da qual, talvez por haver ainda negociações pendentes, parece não estar o *Commercio del Plata* bem informado, diz esta folha o seguinte:

« O outro assumpto que nestes ultimos dias tem prendido a attenção publica e preoccupado os animos, he o estado das relações entre o governo oriental e o do Brazil.

Tem-se chegado até a suppor que ellas estavam frias o que á frieza tinha-se seguido ou estava eminente um rompimento. Se a primeira supposição tem visos de verdade, a segunda não he exacta, se bem que para affirma-lo não tenhamos senão razões negativas, porem que são de peso.

« A alliança que celebrou o imperio com esta republica e com as provincias de Corrientes e Entre-Rios creou para aquella compromissos ulteriores, que são objecto de profunda meditação para este governo.

« Se dessa alliança resultou a paz de que hoje goza felismente o Rio da Prata; se ella produzio um bem tão anhelador por estes paizes, e cujos fructos o mesmo Brazil ha de colher assim como a Republica Oriental e a Republica Argentida, como ha de supor-se com razão que precisamente no dia seguinte ao dessa gloriosa pacificação se rompam laços cimentados com um fim tão benefico para todos? Nada se concedera á illustração e ao bom senso dos governos oriental e brazileiro para que entre ambos se façáo mutuas concessões, fundadas na equidade e na conveniencia reciproca? Serão estereis os esforços feitos para isso quanto a ellas presida a boa fé?

« Não são do dominio publico os verdadeiros pontos de dissidencia em que se encontram os dous governos; porém cremos que este paquete não leva ainda uma resolução definitiva no sentido de um rompimento de suas relações amigaveis; longe disso as presumpções do contrario tem muito fundamento na opinião das pessoas bem informadas, e fazem conceber esperanças de um arranjo que tem em seu favor a necessidade de que a paz não se altere; porque a ninguem traz beneficios a guerra, e porque para que ella não appareça nestes paizes tem-se feito sacrificios de não pequena monta.

« Tenha-se confiança na illustração e bom senso do governo oriental e do de S. M. I., e não se dê abrigo a duvidas e inquietações prematuras que amanhãa podem vir a ficar só em anticipações cavilosas.

« Como se vê o aspecto politico da republica nada tem de assustador. A questão financeira póde ser ajustada em 24 horas. A emergencia com o Brazil não tomou o aspecto perigoso que levianamente se suppôe. O Sr. presidente da republica he um homem que tem pratica dos grandes negocios de estado; seu caracter pacifico e a posição em que se collocou, longe de toda influencia alheia e de toda exigencia exagerada, o tornaram o homem proprio para revolver sobre este assumpto e outros com a circumspecção que requer a posição eminente em que se acha. Tanto elle como seus ministros não tomarão sobre si uma immensa responsabilidade em objecto tão vital como o relativo ao Brazil, sem consultar todos os interesses, todas as vantagens e, ainda mais, todas as probabilidades. »

O *Oriental*, folha de Montevidéo, referindo-se ao mesmo assumpto diz:

« O exercito brazileiro que, tendo terminado gloriosamente a campanha contra o tyranno de Buenos-Ayres, se acha ainda na republica, regressará dentro em breve ao territorio do imperio, depois de haver cooperado activamente para o restabelecimento da liberdade dos povos do Rio da Prata.

« A justiça dos governos, a moderação dos seus principios e a elevação de suas vistas pacificas, farão que se ajustem de um modo conveniente as questões que possam surgir da nova ordem de cousas, em cuja manutenção todos se acham igualmente interessados, A opinião publica anhela pela conservação da paz, e o cansaço e a amarga experiencia do passado são seguros garantes da tranquillidade do porvir. »

No dia 25 do passado, anniversario do juramento da constituição politica do imperio, teve lugar em Montevidéo o baile offerecido pelos negociantes brazileiros daquella praça á nossa diplomacia, exercito e esquadra. Segundo referem todas as folhas foi a festa mais brilhante que tem presenciado Montevidéo. As senhoras, dos commerciantes que prestaram esta explendida homenagem aos nossos bravos e aos nossos diplomatas offereceram ramos de flores aos Srs. Carneiro Leão e Silva Pontes, e coroas de louro aos Srs. generaes Conde de Caxias e barão de Porto-Alegre, e ao Sr. vice almirante Grenfell.

O governo oriental acabou com todos os commandos militares dos departamentos, e entregou a autoridade aos funccionarios constitucionaes, isto he, aos chefes politicos e de policia. Para o departamento da capital foi nomeado o coronel D. Venancio Flores, um dos mais distinctos defensores da praça.

De Buenos-Ayres alcançam as datas a 4 do corrente.

A noticia mais importante he a de ter sido cassada a nomeação do general Guido para ministro plenipotenciario nesta corte, e de estar nomeado para este cargo o Sr, D. Luiz José de la Pena, que era ministro dos negocios estrangeiros em Buenos-Ayres.

A nomeação do Sr. Guido tinha sido mal accolhida, e as considerações apresentadas pela imprensa sobre a inconveniencia dessa nomeação se attribuia geralmente a annullação do decreto que confiava aquelle general uma tão importante missão.

O Sr. Dr. Pena he amigo sincero e illustrado da alliança com o Brazil, e são da sua penna os optimos artigos que em fins do passado apparecaram no periodico *Oriental* em favor dos tratados celebrados pelo Imperio com a Republica do Uruguay.

O governo argentino tomou posse em 17 do passado da ilha de Martim Garcia. O governo oriental, ao entregar-lh'a, declarou que o fazia salvando todos os direitos que a republica possa fazer valor a posse daquella ilha.

O Sr. Militão Nunez, que estava nomeado consul geral de Buenos-Ayres neste imperio, pedio dispensa deste lugar e foi substituido pelo Sr. João Frias, negociante argentino estabelecido nesta côrte.

MUTILADO

O *Commercio del Plata* resume nos seguintes termos a situação da republica argentina:

« Transportemo-nos agora á outra margem do Prata, e vejamos como apresentar aos nossos leitores do ultramar a resenha da situação daquelle paiz depois da sahida do anterior paquete, ha um mez.

« Essa situação he a todos os respeitos lisongeira. Os sessenta e tres dias decorridos desde que cahio a dictadura tem sido aproveitados vantajosamente.

« Quasi todos os governos das provincias interiores manifestaram sua adhesão a nova ordem de cousas. Todas ellas se decidem pelo systema federal, o que ninguem pensou deixasse de acontecer uma vez que os povos a querem e que o essencial he a organisação da republica. O que agora resta fazer para consegui-la he meramente questão do tempo. Mais abaixo se verá que se vai principiar a trabalhar nesse sentido e a obrar de uma maneira que terá prompto exito.

« A provincia de Buenos Ayres, que foi a séde da dictadura, o antro donde partia a acção para os extremos, dentro e fóra do paiz, he tambem hoje o fóco da agitação febril que naturalmente devia seguir-se á morte daquella. O que ali se fez presentemente não se deve julgar circumscripto nos limites da provincia: exercerá sobre o resto da Confederação uma influencia poderosa, o que sempre exerce uma capital sobre as cidades secundarias do Estado.

« No dia 11 deste mez devem fazer-se em Buenos-Ayres as eleições de representantes para a sala provincial, que deverá reunir-se no 1º de maio. Esta sala tem de começar seus grandes trabalhos pela eleição do governador proprietario, que exercerá suas funcções por tres annos, conforme a lei.

« A medida do governo provisorio de enviar para o exterior agentes diplomaticos, afim de representarem a *nação*, tem encontrado em Buenos-Ayres uma opposição justa e razoavel: os seus advogados fazem valer razões negativas, porém não duvidam confessar a irregularidade de tal proceder.

« He sabido que nem sempre consegue o povo a modificação dos actos que em seu entender não devem consummar-se; porém ao menos esses actos ficão privados do apoio moral e do prestigio que devem ter logo que a opinião publica se [...] mostra contraria a elles. Por consequ[...]nte no caso destes agentes, o govern[...] provisorio tem consciencia de que sacrifica a razões que não se entendem uma parte de sua popularidade.

« Apresentou-se, porém, outro facto, no qual os cidadãos podem directamente fazer sentir sua influencia, em contradição com a que parece querer exercer a autoridade.

« Este facto he a formação da lista dos candidatos á representação da provincia.

« O governo provisorio de Buenos-Ayres, se he verdade o que assegura um periodico, tem uma lista, e diz-se que merece a sua *acquiescencia* e a do general Urquiza. Como os homens illustrados que compoem aquelle governo estão a terminar o unico papel que tem que desempenhar nesse posto, não crêmos que tenham dado a sua acquiescencia publica a uma lista, ou antes que organisassem uma lista e a exhibão com o seu visto para faze-la aceitar pelo povo.

« Tambem não cremos que o general Urquiza tenha descido aos detalhes individuaes quando o resultado de todos os modos ha de estar de accordo com o programma do 1º de maio de 1851, que o povo de Buenos-Ayres e toda a Republica consideram como o labaro de sua redempção.

« Seja como fôr, essa publicação feita em um diario serio causou ciumes naquelle povo, e dispõe-se elle a exercer seus direitos nos comicios de 11 de abril com toda a latitude de um povo livre.

« Fixou-se em candidados especiaes, e a luta eleitoral será por certo sustentada com vigor se os dependentes do poder fizerem uso da sua influencia official para impor uma lista.

« O nosso correspondente daquella cidade escreve-nos a carta que abaixo inserimos, e que dá alguma luz sobre o proximo resultado das eleições.

« Na hypothese de uma luta semelhante entre o povo e o poder, nossas sympathias não podem ser duvidosas, fazemos votos pelo triumpho daquelle.

« Ha, porém, uma circumstancia mui digna de notar-se, e he que em nenhuma das listas que teem publicado os periodicos de Buenos-Ayres se acham individuos de quem se receie que levem *ses regrets* a tribuna da liberdade, lembrando-se de um tempo em que havia mais occasião de fazer prova de cynismo do que de patriotismo. Todos esses Marats desenfreiados foram lançados ao desprezo em que devem purgar seus peccados.

« Occorreu em Buenos-Ayres um successo notavel, a saber: a revogação da medida que destinava o general Guido para a missão do Rio de Janeiro, tocando antes nesta capital, tambem com caracter diplomatico junto do governo oriental. A medida foi modificada quanto á pessoa, porém subsiste, tendo recahido a nomeação no Dr. D. Luiz J sé de la Pena, ministro de relações exteriores d'aquella provincia.

« Ouvimos dizer que para esta importante modificação militaram rasões mui graves: a presença do plenipotenciario exonerado, no Rio de Janeiro, não era uma garantia do exito feliz de qualquer commissão que levasse. Isto não he de modo algum querer pôr em problema a capacidade d'aquelle diplomata; alguma cousa mais do que isto deve rodear a personagem que vai fallar em nome de uma nação ante outra que não póde olha-la sem certa prevenção.

« Em casos como este o proprio Taleyrand estaria inhabilitado para desempenhar o novo papel de que era encarregado o general Guido.

« O nosso correspondente transmitte-nos o boato de que o general Urquiza marchara para o Rozario, onde haverá uma conferencia de governadores para tratar da organisação nacional. Vemos outras cartas e posto confirmem o boato, quanto á viado general, dizem com tudo que serão governadores ou commissarios os que se hão de reunir no Rozario.

« Nessa conferencia se tratará do congresso constituinte e se concordará no ponto em que deve reunir-se. Diz-se que terá isto lugar em Santa-Fé ou em Entre-Rios.

« Sympathisamos com o pensamento de que a reunião do congresso não seja em Buenos-Ayres. Muitas rasões ha para isso, e entre outras a de desviar dessa cidade os ciumes interessados das outras provincias. Santa-Fé tem rasões especiaes para ser o lugar de reunião do congresso: he uma das provincias litoraes mais pobres e atrasadas, ao mesmo tempo que a sua localidade a indica para ser a chave da communicação commercial com as provincias interiores; e sobretudo Santa-Fé não póde excitar ciumes as outras provincias.

« O proximo paquete levará por certo a solução das questões que hoje preoccupam os espiritos em ambas as margens do Prata. Este deixa uma situação em geral lisongeira; os incidentes que surgiram nesta republica não serão bastantes para esterilisar tudo o que se tem feito atè hoje, afim de que o paiz arraigue suas liberdades, dê vigor ás suas instituições, e repouse á sombra da paz em que se acha.

« Taes são os nossos votos.

« Eis a carta do nosso correspondente:

« Buenos-Ayres, 3 de abril de 1852.

« De dia em dia cresce a agitação em que tem estado este povo por causa das eleições. A lista do governo não agradou, e tão poucos as palavras que a precedem na sua publicação no *Agente*: « He a que tem, dizia este periodico, a acquiescencia do general Urquiza e do governo. » Será possivel que o general libertador tenha seus candidatos nestas eleições? He o que não posso crer, porém he o que se disse semi-officialmente.

« Qual seria o proposito do general Urquiza dando o apoio de seu nome á uma lista? Eu não creio que elle receie de que na nova legislatura, qualquer que sejam os que a componham, haja alguem que seja hostil ao illustre guerreiro a quem devemos a liberdade. Ninguem lhe será hostil como entidade politica, porque ao contrario todos lhe somos summamente gratos pelo immenso serviço que delle recebemos. Ninguem será hostil as suas ideias, porque todos estamos dispostos a secunda-las.

« O que nos deu o general Urquiza? A liberdade. O que nos promette em seguida? Garantir a ordem publica para que debaixo de sua egide nossa provincia se organise e a nação se constitua. E pode haver alguem que se opponha a isto? Póde o general Urquiza ter receios de encontrar na nova sala essa opposição?

« Parece-me antes que ha nessas palavras uma má interpretação do jornalista; porque na verdade não he possivel que o general Urquiza queira comprometter sua reputação em uma luta eleitoral, em que não tem necessidade nem interesse de entrar, e na qual póde ficar vencida a candidatura, a qual dizem da seu apoio, ou antes sua *acquescencia*. Sómente Rosas podia dar acquiescencia, ou, o que he o mesmo, seu consentimento para uma lista eleitoral; e por isso he que os representantes do tempo da dictadura não eram deputado do povo, porém agentes do poder.

« O facto he que a lista do governo avivou no povo o desejo de fazer-se representar a seu gosto, e por consequencia as eleições serão disputadas. Eis-ahi a lista dos candidatos do governo para a campanha.

« Dr. D. Francisco de las Carreras, general D. Juan [...] Madariaga, Dr. D. Francisco Pico, D. Bernabé Escalada, D. Victor Martinez, D. Augustin Ibanez de Luca, D. Nicanor Miguens, Dr. D. Ireneo Portela, Dr. D. J. J. Montes de Oca, D. Ramon Solveira, general D. Manoel G. Pintos, coronel D. J. M. Piran, coronel D. Manuel Rojas, Dr. D. Manuel M. Escalada, D. Leonaldo Gandara, D. Valentin Cardoso, D. Pedro Ortiz Veloz, D. José Cullen, D. José M. Maldonado, D. Ignacio Martinez, Dr. Velez, Sarsfield, D. Juan B. Molina, D. Augustin Delgado, D. Martin Tejerina, coronel Lagos, D. Vicente Cazon.

« Se esta lista he a do governo, como me disseram, parece que a ideia dominante he a de reunir homens de todas as classes, côres e provincias.

« Nos *Debates* de hoje ha uma fortissima remessa contra Baldomero Garcia. Este tribuno da dictadura sublevou contra si uma tormenta tremenda.

« Diz-se que o general Urquiza vai ao Rosario ou S. Nicoláo, onde deve haver uma conferencia de governadores. Nesta conferencia se tratará o ponto importante da organisação nacional. Já não faltam senão duas provincias, San Juan e Jujuy, para que toda a confederação se pronuncie a favor da nova ordem de cousas.

« A imprensa está em completa resurreição. O primeiro numero dos *Debates* foi devorado por esta sociedade avida de doutrina. A liberdade de imprensa brilha em todo o seu explendor, e em tres dias de diarios novos appareceu mais poesia nas suas columnas, do que em vinte annos de dictadura, e comtudo as poesias publicadas são só duas. »

Para entender-se este trecho da correspondencia cumpre dizer que no primeiro do corrente desappareceram todos os jornaes da dictadura, menos o *Diario da Tarde* e o *British Packet*, e que vieram á luz o *Progresso*. os *Debates* e o *Correio Argentino*. Existiam ja tres folhas novas, o *Padre Castanheta*, *Avispa* e *Nova Epoca*.

Tendo transcripto acima a resenha do *Commercio del Plata*, terminaremos este artigo copiando o juizo do *Oriental* sobre o estado da Republica Argentina.

« A Republica Argentina deve apparecer mui brevemente constituida federalmente sobre principios de civilisação e liberdade. Desde hoje as vistas dos seus homens de estado estendem-se aos extremos desertos daquelle formoso e bello paiz.

« O Chaco e a Patagonia, esses dous grandes e ferteis oceanos de terra virgem e poderosa em vegetação; ricos de frondosos e abundantes bosques, cruzados por canaes que dos pontos mais remotos do centro da republica communicarão facilmente d'ora em diante com o oceano pelo Vernejo e pelo Colorado; essas duas grandes facções, que farão da Republica Argentina um gigante como a Russia no velho mundo, chamam já hoje a attenção de todos os homens pensadores, preparando os primeiros elementos que devem elevar essas formosas regiões á civilisação e á vida dos povos modernos. Esse futuro tão rico para a Republica Argentina depende exclusivamente da sua proxima organisação e da conservação da paz publica, base segura de todo o progresso entre os povos modernos.

« A influencia dos seus grandes acontecimentos que se acham na esphera da possibilidade produzirão infallivelmente resultados da mais alta importancia para o bemestar e fellicidade dos Estados vizinhos.

« O Paraguay com a sua immensa população e seus bosques preciosos virá a ser por uma parte um dos concorrentes mais ricos e activos no grande mercado do Rio da Prata, onde a peso de ouro se ha de considerar cada um dos grãos do sua civilisação e dos seus productos, preparados pela mão intelligente do artista, do fabricante ou do sabio.

« Ahi está immediatamente o imperio do Brazil, poderoso e forte por suas instituições e pela marcha illustrada do seu governo.

« Ahi está o Chile mostrando os resultados praticos da paz constitucional e do respeito á segurança pessoal, á propriedade e ás leis.

« Ahi está a Bolivia em ordem inversa, patenteando ao mundo os tristes resultados da usurpação do poder, dos repetidos transtornos de ordem publica.

« Se estudarmos demoradamente as causas de tão distinctas perspectivas, forçoso será convir em que faltam ainda nestes paizes: primeiro, população e segundo, educação politica; terceiro, os costumes pacificos dos povos que depois de uma longa experiencia reconhecem a necessidade de confiar seus progressos e seu engrandecimento á poderosa influencia do commercio pacifico, da industria e das artes, que regeneram a vida das nações e afiançam seus grandes destinos em despeito das más tendencias que frequentemente apparecem na aurora da vida dos povos. »

(*Jornal do Commercio.*)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 20 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. Pedro Cavalcanti.

As onze horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 29 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, enviando uma representação da camara municipal de Olinda, em que propõe se façam certas alterações a lei provincial n. 117 de 8 de maio de 1843, relativamente aos lemites entre aquelle municipio, e o do Recife. -- A' commissão de estatistica.

Outro do mesmo, enviando a copia do parecer do Exm. diocesano, ácerca da creação da freguezia de S. Bento. -- A' commissão de estatistica.

Outro do mesmo, remettendo uma representação da camara municipal desta cidade, pedindo alguma providencia que faça cessar o abuso, que se tem introduzido de se conduzirem para o cemiterio cadaveres, em carros de passeio. -- A' commissão encarregada do regulamento do cemiterio.

Um requerimento de Eugenio Daperon, offerecendo-se para fazer a illuminação desta cidade por gaz hydrogenio liquido, mediante o preço de 200 rs. diarios por cada lampião, pelo espaço de 35 annos. -- A' commissão de commercio, industria e artes.

Outro de Bento José Gonçalves Guimarães, escrivão do crime e do jury do Limoeiro, pedindo que se marque quota para pagamento da quantia de 331,958 rs., que lhe he devedora a camara municipal daquella comarca de custas dos processos criminaes em que tem sido condemnada. -- A' commissão de orçamento municipal.

Outro de Custodio Leal, em que expõem que tendo-se casado com a exposta Romana Guedes Alcoforado, e como seja garantido por lei um dote da quantia de 200,000 rs.; pede que a assembléa lhe designe quota na lei do orçamento para pagamento do mesmo dote. -- A' commissão de orçamento provincial.

Uma representação da camara municipal de Olinda, pedindo que se faça extensiva ao seu municipio a providencia adoptada no anno passado a respeito da venda das carnes verdes no municipio do Recife. -- A' commissão de petições.

Foi lido e approvado o seguinte parecer:

« Para poder dar seu parecer ácerca do requerimento de José Bitancourt Amarante e outros taverneiros, que se queixam da maneira vexatoria e exorbitante porque se cobra o imposto de 20 por cento sobre a agoardente de consumo, precisa a commissão de fazenda e orçamento de informação a tal respeito do consulado e thesouraria provincial, assim como das decisões e seus fundamentos dadas as reclamações dos ditos taverneiros: por tanto requer a commissão, que pelos canaes competentes se peçam essas informações.

« Paço da assembléa, 20 de abril de 1852 -- Antonio Francisco Pereira de Carvalho. -- José Pedro da Silva. -- M. J. Carneiro da Cunha. »

Foram lidos e ficaram adiados os seguintes pareceres:

Por pedir a palavra o Sr. Francisco João:

« Pedindo Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos, que esta assembléa declare se o abate de vinte contos de réis concedido a Francisco Carneiro da Silva, arrematante que foi do imposto de 2,500 rs. por cabeça de gado vaccum, approveita tambem ao peticionario na qualidade de representante do dito arrematante no municipio do Rio-Formozo e versando este negocio sobre interpretação de lei, he a commissão de fazenda e orçamento de parecer que á commissão de legislação se devolva o requerimento.

« Sala das commissões, 20 de abril de 1852 - Antonio Francisco Pereira de Carvalho. -- José Pedro da Silva. -- M. J. Carneiro da Cunha. »

Por pedir a palavra o Sr. Aguiar:

« A commissão de fazenda e orçamento attendendo ao requerimento que dirige a esta assembléa a camara municipal de Olinda, que pede seja absolvida da divida procedente das despezas feitas com o tapamento do arrombo em Olinda, que injustamente carrega, sendo esta despeza provincial e não municipal, he de parecer que não só nada mais se exija da camara de Olinda, mas que até lhe seja restituida qualquer quantia que por tal titulo se lhe tenha tomado.

« Sala das commissões, 20 de abril de 1852. -- J. Pedro da Silva. -- M. J. Carneiro da Cunha. -- Antonio F. P. de Carvalho. »

Por pedir a palavra o Sr. Paes Barreto:

« Tendo a commissão de fazenda e orçamento considerado na devida importancia as rasões, que assistem a peticionaria D. Anna Perpetua Dantas Senhorinha, para deliberar-se a vender a casa, que serve de quartel e cadeia na cidade de Nazareth, e que por isso não pode por mais tempo te-la alugada para este serviço publico, e pede, que lhe seja entregue no estado em que se achava quando a alugou, ou que o governo se resolva a compra-la por 2:000,000 rs., he de parecer que seja a pretenção levada ao conhecimento do governo, porque cabendo nas forças dos cofres provinciaes no presente exercicio, contrate a compra da referida casa, e no caso contrario, que se faça substituir por outra e a entregue a peticionaria indemnisando-a da despeza necessaria para a pôr em primitivo estado.

« Sala das commissões 20 de abril de 1852. -- José Pedro da Silva. -- Manoel Joaquim Carneiro da Cunha. -- Pereira de Carvalho. »

Foi lido julgado objecto de deliberação e mandado a imprimir o seguinte projecto:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1. Do 1.º de julho de 1852 em diante se abonará annualmente ao thesoureiro da fazenda provincial a quantia de 400 mil réis para quebras.

« Art. 2. Ficam revogadas quaesquer disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 20 de abril de 1852. -- Antonio José de Oliveira. »

(*Continuar-se-ha.*)

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 20 DE ABRIL.

Foram presos: á ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves do Recife, o portuguez José Ferreira, a requisição do respectivo consul; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, Severino Manoel Pereira, e Francisco do Rozario, por desordem; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, a parda Betarmina da Conceição, por se suppôr escrava.

Do interior da provincia não consta novidade alguma.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 21 DE ABRIL DE 1852.

A assembléa approvou hoje a emenda do Sr. Pereira de Carvalho ao parecer da commissão de instrucção publica, relativo á pretenção de D. Laura Cavalcanti, e concluio a segunda discussão do orçamento provincial á excepção do artigo 6, que ficou adiado pela hora.

Communicado.

AVISO A QUEM CONVIER.

Saibam todos a quem interesse, que sómente os navios mercantes, e não os de guerra, podem levar dos mares de Pernambuco á Bahia a epidemia da febre amarella, que aqui reappareceu, como prudentemente decidiram as competentes autoridades daquella cidade; e para que não se duvide exemplificamos. Chegou ao Lameirão (entenda-se bem) ao Lameirão, o brigue inglez *Marta* com carga de bacalhão em procura de bom mercado, e sabendo que na cidade da Bahia dava melhor preço, partio do sobredito Lameirão, sem ter entrado no porto, para a referida cidade, levando por cautella carta de saude, onde se declarava não ter entrado o brigue no porto e ter-se demorado fóra sómente dous dias. Chegado que fosse alli o brigue, e apezar da carta de saude, foi elle posto em quarentena, não obstante a dureza da medida não houve da parte do brigue reclamação alguma á vista de providencias semelhantes que tendiam a acobertar de mal tão grave a população de uma grande cidade: chegando, porém, á Bahia o brigue de guerra *Olinda* levando a seu bordo o ex-presidente desta provincia o Exm. Victor de Oliveira, tendo esse brigue estado dentro do porto do nosso Recife, tendo tido a seu bordo varios casos de febre amarella, tendo seguido do mesmo porto para a Bahia, era de suppor seria posto em rigorosa franquia por se dar a respeito desse navio circumstancias mais graves e temerosas: mas não aconteceu assim, porque logo que chegou o brigue desembarcaram os passageiros, e toda a tripolação ficou em plena liberdade e communicação com a terra.

A' vista deste acontecimento os consignatarios do brigue inglez requereram ao Exm. presidente daquella provincia, fazendo vêr as melhores condicções em que o brigue estava pedindo-lhe mandasse levantar-lhe a quarentena, mas em vez de serem attendidos leram no seu requerimento o despacho original seguinte:

« Em vista da informação não póde o brigue de que tratam os supplicantes ser admittido á livre pratica, sem findar o periodo da quarentena, que não he grande, *e se póde suppor como fazendo ainda parte da sua viagem*!!!! e satisfação nenhuma sobre o previlegio concedido ao brigue de guerra! nem tão pouco sobre o mesmo previlegio dado aos vapores, que entraram e sahiram sem cerimonia! Mas o caso não se limitou ao incommodo da tripolação e prejuizo da demoragem simples, porque entrando logo depois vindo de Gersey um navio com bacalhão, vendeu logo a bom preço, e abasteceu o mercado, de sorte que quando se terminou a quarentena do brigue *Marta*, não póde mais vender aquelle genero por atacado, vio-se na precisão de o retalhar á baixo preço, no que nada menos perderá do que seis a sete contos, e ainda assim se o poder vender todo, além dos prejuizos da demora. Se neste caso não se deu injustiça clamorosa, não ha caso em que ella possa dar-se. Mas isto he graça, não houve tal injustiça uma vez que o brigue *Marta* era mercante e não de guerra, era de vella e não a vapor, vasos estes ultimos em que a febre amarella não póde navegar, etc., etc., etc.

Tenha paciencia, Sr. redactor, publique esta receita de seu muito venerador.

& &. &.

Correspondencias.

Senhores redactores. -- Se a imprensa em toda a parte he importante recurso, para por meio della patentear o merecimento de cada um. Se ella em toda a parte he o echo de todas as demonstrações, seja-nos portanto permittido que desta vez sirvamo-nos deste importante orgão, afim de esclarecer-se o comportamento digno, franco e generoso de um dos mais illustres, e benemeritos negociantes, que entre nós tem felizmente apparecido.

Queremos fallar do distincto negociante allemão, o Sr. Henrique Kalkmann. Este moço tendo vindo para esta provincia ha annos, elle desde seus principios soube estabelecer na casa de que he socio, dos Srs. Kalkmann Irmãos, no seu commercio de grosso trato, o mais louvavel regimen commercial, portando-se de maneira á agradar a todos quanto iamjá sua casa negociar, ou fallar-lhe. O seu trato franco, sisudo e urbano, quer ao grande, quer ao pequeno, são provas de sobejo para justificar o que acabamos de dizer, e ser indubidavelmente apontado por um dos mais recommendaveis negociante da nossa praça.

Dotado de todas estas bellas qualidades assás agradaveis e condescendentes, effectivamente a sua casa de commercio achava-se apinhada dos melhores compradores da praça, e como por uma bondade immensa, elle satisfazia a todos com aquella presteza, e actividade que caracterisa ao negociante de merito, e de altos planos mercantis: satisfazendo dest'arte a todos, e deixando a todos satisfeitos e contentes,

Oxalá que a nossa cidade, portanto o nosso paiz, recebesse em seu commercio numeraveis homens deste caracter: feliz della, e feliz igualmente da casa que contivesse em si gerentes desta natureza. A vantagem seria obvia.

Entretanto como o que he bom, tem quasi sepmre pouca duração, por isso mesmo he que o Sr. Henrique Kalkmann vai-nos deixar, sem duvida porque os seus interessem o exigem. Elle parte hoje para o seu paiz no vapor inglez Severn, deixando-nos mergulhados na mais sincera saudade. Queira, pois, o Sr. Kalkmann aceitar as nossas cordias despedidas; e, pois, lhe desejamos a mais propicia viagem, e permittindo Deos, que não encontrando tropeço algum, que em poucos dias vá vêr em seus lares, na bella cidade de bremem, o que lhe he mais charo e precioso.

Desculpe-nos o Sr. Henrique, se com estas demonstrações, filha de uma amisade sincera, lhe offendemos a sua modestia e amor proprio, pois querendo dar um testemunho do seu alto merecimento fomos forçados a descrever estas toscas linhas, pelo que Srs. redactores pedimos-lhe queiram ter a bondade de inseri-las no seu conceituadissimo jornal, do que ficar-lhe-ha assás grato, o seu constante leitor

* * *

Recife 21 de abril de 1852.

Srs. redactores. -- Bem longe estava eu de me persuadir que teria occasião de encommodar os typos desta sua typographia; mas hoje impellido pelos deveres de gratidão, vejo-me na necessidade de recorrer a elles para poder dar publicidade aos feitos meraculosos da homœopathia.

A Providencia sempre desvelada em bemfazer a humanidade, parece-me que previne antecipadamente os remedios para sararnos dos males physicos de que somos acommettidos, e por isso fez apparecer neste calamitoso tempo o immortal Hammenmann, que descobrindo o verdadeiro systema de curar os corpos humanos estabeleceu a medicina homœopathica, o que passo a provar com o seguinte caso:

Chegando eu a esta cidade com minha presada espoza, eis que á vejo acommettida das febres, e de uma maneira tal, que a vi morta, e como não tivesse fé com a homœopathia, recorri ao antigo systema allopathico, e sendo para isto chamado um Sr. Dr. allopatha, este senhor achou minha espoza em um profundo lethargo, abrazada de excessiva febre, e com hemorrogia de sangue: foi tal o estado em que o dito doutor allopatha achou minha espoza, que a desenganou, e até não quiz receita-la; mas á instancias minhas e de alguns amigos meus sempre se resolveu a receita-la; porém disse que, não voltaria mais; á vista pois, de um desengano tal vejam os eleitores a que estado não ficaria reduzido um espozo, que desveladamente ama a sua consorte! o meu estado senhores, foi dolorosissimo, eu mesmo não o sei explicar: envolto na dôr, confuso, perturbado, eu não tinha acção; mas neste conflicto, um amigo, não digo bem, um espirito bemfasejo persuadio-me á que recorre-se á homœopathia, e com quanto eu não tivesse fé com este systema de curar, com tudo desenganado pela allopathia, abracei a homœopathia, e graças a Providencia tive a felicidade de ver em tres dias salva, ou isenta da morte a minha estimada consorte.

O medico assistente foi o Illm. Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão: não tenho expressões com que possa agradecer a este senhor a caridade e disvelio com que se portou nesta enfermidade de minha espoza: sempre prompto aos meus chamados, sempre caridoso, não só tratava da enfermidade de minha senhora, como animava a familia, promettendo que, em breves dias veriamos a enferma em estado de perfeita saude, o que se realisou.

A'vista pois, de effeitos tão visiveis, eu desejaria que todo o mundo abracasse o novo systema, e de uma vez abandonasse a velha allopathia, que pelo seu estado de decrepitude só mereça o esquecimento.

A allopathia he tyranica no seu methodo, ou systema de curar, a homœopathia he benigna, não flagella o enfermo, e cura com suavidade. A allopathia he como em politica o systema absoluto, que só se nutre no sangue da misera, e oppressa humanidade, a homœopathia he o inverso, he emfim o systema de bemfazer, e bem tratar a humanidade.

Queira, senhor redactor, dar publicidade em sua conceituada folha a estas linhas, que dedico ao Illm. Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão, em signal de gratidão, amizade, e eterno reconhecimento, pelo que lhe ficara assás agradecido este que tem a honra de ser

De V. S. humilissimo servo.

José Rufino Barboza da Silva.

Publicação a pedido.

PORTUGAL

Em 1846 a 1847.

OFFERECIDO AO MEU AMIGO E POETA PORTUGUEZ JOA'O DE ABOIM.

Da lyra sobre as cordas mal temp'radas
Correi, lagrimas minhas, ensinai-lhe
Uns tristes sons de dor, um triste canto
Ao lucto, aos dias da patria consagrado!
JOA'O DE LEMOS.

I.

Minha patria! .. vigilancia,
Não te deixes illudir!..
Resignada... tem constancia,
Põe teus olhos no porvir!
Não vês, além uma 'strella
De luz pallida, mas bella,
Que entre nuvens te revela
Não haver nos céus rival?..
E' o facho da verdade,
Que alumia a christandade...
Que ha-de dar a liberdade
Ao meu lindo — Portugal!..

Portugal... ai! desditoso,
Cruel destino é o teu!...
Soffres calado, e bondoso...
Assim o Christo soffreu!
Vives á cruz amarrado,
Quasi, quasi alienado,
Vives todo amargurado...
Cobrem-te os rotos pendões,
Desses nobres, que na orgia
Passam a noite, e o dia,
Decretando a tyrania,
Que fere o seio ás nações!

Portugal... ouve teus filhos,
Não os deixes algemar,
P'los despoticos caudilhos,
Que t'os querem trucidar!..
Não vês, teu povo gemendo,
Mais soffrê-los não podendo,
Erguer um brado tremendo...
Um brado do coração?!..
Ai! não ouves, guerra! guerra!
Ir soando serra, em serra?..
Não ouves, ó minha terra,
Bradando a revolução?!..

Portugal altivo e forte!
Sacode o jugo cruel..
Já é tempo, que dês morte
Ao que te for infiel!..
Tens por ti valentes peitos,
Propondo-se ingentes feitos
Contra os romanos prefeitos,
Que pretendem-te esmagar...
Tens do Minho o grande exemplo,
Qu' em Lisboa já contemplo...
Tens a cruz, e teus o templo..
Tens a Deos p'ra te amparar!

Portugal ... Eis nova gloria
Vem tua fronte cingir!..
Já dos fructos da victoria
Um povo gosa a sorrir!
Corre o Lima com bonança,
O velho Douro tem esp'rança,
Mondego e Tejo não cança
Nas agoas da redempção!...
Novos hymnos entoáram
Os povos que batalháram,
E os tyrannos derrubaram
Com aplausos da nação!

Portugal..' como és gigante,
Vendo o teu povo feliz!..
Mas que vejo!.. Vacilante
Curvas ainda a cerviz?!..
Porque tremes?.. tem coragem!
Não temas funesta aragem,
Qu'inda ás beiras da voragem
Nós te havemos libertar....
Mas oh raiva!..que descubro?..
O oriente é todo rubro...
Ai! que o dia seis d'outubro
Veio-te a fronte toldar!

Minha patria!.. vigilancia,
Não te deixes illudir...
Resignada... tem constancia,
Põe teus olhos no porvir!
Inda á pouco a tua 'strella,
Que fulgurava tão bella,
Ora sem luz te revela
Negro, horrivel temporal!...
Ai! que sina desgraçada!
Foi-te bem prophetizada...
Foi-te na fronte estampada...
« A' vela vaes Portugal!... »

II.

Adeus, adeus Portugal!
Vendeu-te a traição,
Que a feia maldade,
Não tem caridade,
Não tem coração...
Só tem impiedade!...
Adeus pois minha nação!

Prisões. e degredos
Não poupam os vis,
Terrores, e medos,
Indagam segredos
Dos homens civis,
Que cospem, dos tredos
Seus negros ardis!

P'lo norte, fendendo
A traição desliai,
Os povos gemendo,
E ás armas correndo,
Bradaram- Real! -
Bandeiras erguendo,
Do seu Portugal!

Já sôa da guerra
Ao longe o 'stridor,
Que freme p'la serra,
E a todos atterra
Ao som do tambor,
Echoando na terra,
Qual grito de dor!

Não vês, abatida
A luza nação?..
A crença perdida,
Que era tam qu'rida
Do meu coração,
E a haste partida
Do livre pendão?!..

Não vês, degollados
P'los campos d'alem
Valentes soldados,
E os filhos aos lados,
Que morrem tambem
A' cauza abraçados,
Que aos povos convem?!..

Não ouves, gemidos
Da mãi e do pai?..
Não prestas ouvidos
Aos gritos partidos
Da guerra que vai
Nem fere os sentidos
A patria n'um-ai?!..

Morreste guerreiro!...
O bando feudal
Ergueu-se altaneiro;
Caminha ligeiro...
O brio não val,
Q'o vil estrangeiro
Comprou Portugal!!

Adeus, adeus Portugal!
Vendeu-te a traição,
Que a feia maldade,
Não tem caridade,
Não tem coração,
Só tem impiedade!
A deus pois minha nação!

III.

Em luctas sangrantes, deixei-te espirando,
No manto embuçada da guerra civil,
O' patria! que eu amo, proscripto, chorando,
Na hospita plaga do imperio — Brazil!

Deixei-te, mãi qu'rida, já proxima ao tumulo,
Mas não inda morta, q'eu bem o senti!..
De fames .. mizerias... tocavas o cumulo!..
Soffrias, coitada!.. tambem eu soffri!.

Algozes, teus filhos, rasgavam entranhas
De ti, dos irmãos, que te qu'rião salvar!.
Mas os falsos cains, sentirão-te as sanhas,
Dos livres pendões, q'inda vi arvorar!.
....

Venceram!! covardes!.. os impios crueis,
Que as leis impuzerão do tempo feudal!..
Manchando d'infamias o sceptro dos reis,
Cubrindo de crepes o meu — Portugal!

Ai! triste e coitada! deixei-te expirando,
No manto embuçada da guerra civil!..
O' tu minha patria, que vou lamentando,
Na plaga gigante do imperio — Brazil.

Pernambuco 28 Fevereiro de 1852. — O Actor dramatico, *José da Silva Reis.*

A pedido de muitos amigos, consenti em publicar esta poesia, depois de a ter mandado para Lisboa, ao meu amigo João d' Aboim, a dediquei. Foi-me ella inspirada sobre a epocha da minha sahida de Portugal para o Brazil, e escripta em um dos dias de mais lucto para ambos os partidos que então se debatiam, — o da batalha de Torres Vedras - Lancei nessa occasião os olhos sobre o Portugal de então, e descrevi-o como as minhas forças m' o permittiam; se não está escripto melhor, não he por falta de vontade, e ao meu amigo João d' Aboim compete desculpar-me e emendar os meus erros.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 21 DE ABRIL, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio sobre Londres: a 27 1/4 d. a dinheiro 60 d/v.
Dito dito: 27 3/8 d. a dinheiro 60 d/v.
Dito dito: 27 1/2 d. a dinheiro 90 d/v.
Frete para Genova 40 e 5 por cento.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 21 . . . . 11:380,817

Descarrega hoje 22 de abril.

Barca sarda -- *Affonso I.* -- mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 20. . . . 46:397,532
Idem do dia 21 . . . . 2.622,760
49.020,292

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 20.. . . 2:994.756
Idem do dia 21. 309,849
3:304,605

Exportação.

Rio de Janeiro brigue brasileiro Rio Ave, de 234 toneladas conduzio o seguinte: -- 10 caixas fio de sapateiro, 21 ditas fazendas, 1 pacote cascos de chapeos, 5 caixões fructas seccas, 1,690 saccos e 120 barricas com 9153 arrobas e 28 libras de assucar; 60 pipas cachaça, 4 barris com oleo de cupaiba, 4 meias pipas e 8 barris azeite de carrapato, 2500 cocos de comer, 300 duzias de cocos para agos, 24 taboas de amarello, 65 saccas de algodão, 2 caixotes e 200 barris doce.

New-York brigue americano Acorn, de 231 toneladas, conduzio o seguinte: -- 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar mascavado.

Liverpool barca ingleza William Russell de 441 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1400 saccas com 7000 arrobas de assucar mascavado, 3820 libras de metal velho, 1300 saccas com 7200 arrobas e 26 libras algodão, 2 caixas doce.

Genova patacho Sardo Zaranza, de 146 toneladas, conduzio o seguinte: -- 60000 unhas de boi, 400 couros salgados, 154 saccos com 7705 arrobas de assucar, 1 caixa com 50 duzias pentes de marfim.

Canal brigue inglez Caroline Schnk, de 259 toneladas, conduzio o seguinte: -- 3400 saccos com 17000 arrobas de assucar mascavado.

Valparaiso escuna prussiana Kennit Kingsford, conduzio o seguinte: -- 2600 saccas com 13000 arrobas de assucar.

Canal brigue inglez Susan de 286 toneladas, conduzio o seguinte: -- 2800 saccos com 314000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 21 562,148

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 21. 145,000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.

Rio de Janeiro -- 22 dias, brigue inglez Rhine, de 173 toneladas, capitão William Allan, equipagem 7, em lastro; a ordem.

Rio Grande do Sul -- 27 dias, barca americana Plymouth, de 218 toneladas, capitão I. Perkins, equipagem 9, em lastro; a Forster & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Southampton e portos intermedios -- vapor inglez Severn, commandante W. Vincent. Leva a seu bordo, desta provincia, G. A. Rodrigues Sette, Madama Quentin, José Barboza, Dr. Abreu Lima, J. A Lasserre, H. Kalkmann, e Ernesto Scharam.

Canal -- brigue inglez Caroline Schenck, capitão John Mecyford, carga assucar.

Genova -- patacho sardo Zaranza, capitão D Bozanno, carga assucar. Passageiro, Arsenio Fortunato da Silva Junior.

Rio de Janeiro -- brigue brasileiro Ave, capitão Elias José Alves, carga assucar e mais generos. Passageiro, Joaquim Ignacio Ribeiro Junior e 63 escravos a entregar.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel e do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que o presente virem que no dia 30 do corrente mez se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo e na casa das audiencias, um escravo de nação Angola, de nome Manoel, official de marceneiro, de idade 45 annos, avaliado em 450,000 rs.; penhorado por execução do Dr. João Ferreira da Silva contra Joaquim Carneiro Leal. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados pelos jornaes e affixados na praça do commercio e casa das audiencias. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 de abril de

MUTILADO

1852.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

-- O Illm. Sr. official-maior servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 20, 21 e 22 de abril proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra do açude na villa de Caruarú avaliada em 4.080$098 réis.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 22 de março de 1852.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª As obras para a construcção de um açude na villa de Caruarú serão feitas de conformidade com o orçamento e planta apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:080,098 rs.

2.ª As obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes a contar da data da arrematação.

3.ª O importe desta arrematação será pago em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total quando tiver concluido metade da obra; a segunda igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de principiar a executar as obras, assim como trabalhará seguidamente a esse durante 15 dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clauzulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.--Conforme.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declaração

-- Cartas seguras para Antonio Joaquim Vidal, Maria Carlota de Figueiredo, Rosalina Maria da Conceição, Feidel Pinto & Companhia e Joaquim Ignacio de Almeida Sarinho.

-- Acha-se recolhido à cadeia desta cidde um preto escravo, por nome Joaquim, o qual representa ter mais de 40 annos, e diz pertencer ao Sr. Miguel Martins; se o mesmo senhor se julgar com direito a elle compareça na subdelegacia dos Afogados, munido dos seus documentos para lhe ser entregue.

— Pela repartição da policia se faz publico, para conhecimento de quem pertencer, que na cadeia da cidade de Goianna acha-se recolhido um preto de nome Joaquim, escravo de D. Francisca, moradôra no Rio Formoso, segundo consta de officio do delegado d'aquelle termo, sob a data de 4 do corrente.

Secretaria da policia de Pernambuco, 21 de abril de 1852.

Antonio José de Freitas,
primeiro amanuense.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica faço saber, que achandose vaga a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Serra Talhada, S. Exc. o Sr. presidente da provincia a mandou pôr a concurso com o praso marcado até o dia 2 do proximo vindouro mez de junho.

THEATRO DE S. IZABEL.

57. recita da assignatura.

SABBADO, 24 DE ABRIL DE 1852.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura, pela orchestra, sob a direcção do habil professor o Sr. Theodoro Oreste, representará a companhia nacional, o magestoso e muito applaudido drama em 4 actos:

Joanna de Flandres.

No fim do primeiro acto a senhora Landa executara o excellente rondó da opera -- I. Lombardi -- do maestro Verdi.

No fim do drama tambem a senhora Landa cantará a muito bella e sempre applaudida cavatina da opera -- Ernani.

Terminará o espectaculo com a nova e graciosa farça

O Tutor enganado.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

O beneficio do actor José da Silva Reis, annunciado para hoje 22 do corrente, não pode ter lugar por circumstancias imprevistas, ficando transferido para quando se annunciar.

Avisos maritimos.

-- Segue para o Acaracú com escalla pelo Ceará o hiate Aguia tendo o primeiro porto toda a carga prompta; e fará a escala se houver porção de carga que convenha. No escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva rua da Cadeia n. 39, ou com o capitão a bordo se entenderão os pretendentes.

Para o Maranhão em direitura.

Segue na presente semana o brigue escuna Graciosa pode ainda receber alguma carga miuda; e offerece boas accommodações para passageiros; trata-se com J. B da Fonseca Junior: na rua do Vigario n. 23, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia.

-- Segue com brevidade a escuna nacional Adelaide, para a pouca carga que lhe falta, trata-se na rua do Trapiche-Novo n. 16, no segundo andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Para a Bahia, sahe com a maior brevidade possivel, o hiate Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o veleiro patacho nacional Confiança: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Ceará

Segue no fim da presente semana o hiate Ligeiro; para carga trata-se na rua do vigario n. 5.

Para o Aracaty

Segue por estes dias o hiate Capibaribe; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com a maior brevidade a galiota S. Trindade: recebe carga, passageiros e escravos, tendo para tudo bons commodos: trata-se na rua do Vigario, escriptorio n. 11, primeiro andar, ou com o capitão Maia.

-- Para o Ceara sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta a sumaca brasileira Flor do Angelim forrada e pregada de cobre, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Para o Ceará e Maranhão,

o bem conhecido brigue escuna Laura, para carga e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevado, por ter parte do carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, queira entender-se com o mesmo capitão ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rna da Cruz do Recife n. 33.

-- Para a Bahia, propõe-se a seguir o veleiro hiate Caprichoso; os Srs. pretendentes dirijam-se ao mestre a bordo, em frente do caes do Ramos, ou a L. J. de Castro e Araujo, na rua da Cruz n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o bem conceituado e veleiro patacho nacional Valente, ainda recebe alguma carga: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão Francisco Antonio de Lima, na praça do Commercio.

Leilão.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia sexta feira, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua do Trapiche n. 12, de diversos trastes novos e usados, um balcão de amarello proprio para escriptorio, um piano inglez, muito em conta, ricos quadros com estampas, cortinados com guarnições douradas para sala, relogios para cima de mesa, correntes de ouro para relogio, vasos de marmore e alabastro, proprios para adornos de sala e jardim, livros historicos, lustres, candieiros e outros muitos objectos; assim como ao meio dia em ponto irá a leilão uma porção de garrafões com sevadinha e sal refinado, e tres barricas com phosphoros em palitos.

Avisos diversos.

-- Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico que compraram ao Sr Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo, a sua loja de barbeiro sita na rua da Cruz do Recife n. 43, junta com todas as fazendas nella existentes e todos os mais pertences a mesma, assim como que, não se responsabilisam pelas transacções feitas pelo mesmo senhor acima em tempo algum.—João Antonio Pinheiro, Manoel Pereira Lopes Ribeiro.

-- Continua estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março p. p.; tem os signaes seguintes: estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de pano no rosto, cor não muito preta: levou vestido de chita ja desbotado, pano da costa uzado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter roupa fora e mudar quando sai, tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro e outras em Beberibe, lavando roupa de ganho e dizendo que por mandado de sua senhora; tem sido encontrada junta com um canoeiro que navega para Olinda: ella tem a mãi no engenho S. Cosme. Roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e a levem a sua senhora na rua da Cruz do Recife n. 35, que receberá uma recompensa generosa.

Attenção.

Gratifica-se generosamente a quem achou o punho e copos de um espadim de ouro que se perdeu no ultimo baile masqué, que se deu no theatro de Santa-Izabel, advertindo que tem tres letras iniciaes no dito punho, que se dirão a quem quer que o tenha, mesmo que seja algum ourives que porventura o tenha comprado, pois a esse se comprará pelo que for razoavel, e se lhe ficará muito obrigado: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ou annuncie para ser procurado.

-- Em o dia sabbado, 17 de abril, desappareceu da casa do largo da Boa-Vista, o escravo Joaquim; fula, alto, corpo regular, e bem parecido, pertencente ao Sr. José Gomes da Silva do engenho Caxoeira Tapada, tendo sido primeiramente escravo de Antonio Francisco Maia: quem do mesmo souber, levando a rua da Cadeia do Recife n. 41, ou no mesmo engenho acima sera recompensado.

-- Pergunta-se ao Sr. Gama que tem venda no aterro da Boa-Vista, qual o motivo que o obrigou a publicar seu annuncio no Diario de 20 do corrente; primeiro se foi somente para ter o gosto de ver seu grande nome estampado em letra redonda; segundo se foi por ter medo de ser chamado por alguem a palmatoria ou a relho, o que muito o tem merecido; terceiro finalmente, se he por estar ainda com medo da prisão que lhe foi feita por parte do colector da agoa-ardente, a quem offendeu (dizem) com palavras proprias de um . . . . A sua resposta pela negativa ou affirmativa, muito satisfará aos que assignaram a representação, e correspondencia a que o Sr. Gama se refere em seu annuncio.

-- Offerece-se um rapaz para escripturação de qualquer casa de commercio ou outro qualquer estabelecimento, por ter bastante pratica de cartorio, promettendo muito asseio na sua escripta, e tambem dá fiador a sua conducta: quem do seu prestimo quizer utilisar-se dirija-se a rua Direita n. 112.

-- Sabbado, 24 do corrente, perante o Dr juiz municipal da segunda vara, e com exercicio no civel, se ha de arrematar por ser a ultima praça, a casa terrea n. 40, sita na rua da Praia de Santa Rita, avaliada em 800$ rs., por execução de Francisco José da Silva Araujo, contra Francisco Antonio de Miranda e sua mulher, escrivão Motta.

Attenção aos viajantes.

Tiram-se passaportes na rua das Trincheiras n. 12 por baratissimo preço: passaporte para fóra do imperio por 23,000 rs.; para dentro 20,000 rs. Tambem tiram-se folhas corridas livre de despezas 5,000 rs., titulos de residencia livre de despezas 5,000 rs.; tudo tirado com promptidão.

-- O abaixo assignado, credor liquidario da extincta firma social *Francisco Moreira da Costa & Filho*, com venda na rua Direita n. 27, declara que autorisou ao Sr. Alberto Jacintho de Souza para cobrar toda e qualquer divida pertencente ao mesmo estabelecimento; assim como que vendeu a dita taberna ao Sr. Patricio Ferreira dos Santos.

J. J. Tasso Junior.

DESPEDIDA.

Guilherme Sette, embarcando hoje para a Europa no vapor inglez *Severn*, dirige a todos os seus amigos e conhecidos um voto de eterna gratidão pelos obsequios e considerações que de todos ha recebido; e se despede por este meio, não o fazendo pessoalmente como lhe cumpria, em razão de ter sido atacado das febres dias antes de sua partida.

Loteria do Rio de Janeiro.

CASA FELIZ.

O vendedor de bilhetes dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, roga as pessoas que possuirem os seguintes bilhetes e cautelas, que venham receber os premios, que lhe sahiram, os quaes se pagam sem desconto algum: da 23.ª loteria do theatro de S. Pedro numeros 1987 1:000,000 rs., 5392 200,000 rs., 2467 100,000 rs, 3560 100,000 rs.; 30 loteria do Monte Pio, 1989 2:000,000 rs., 853 200,000 rs., 871 200,000 rs., 897 100,000 rs.; e de 40,000 rs. os numeros 3197, 3500, 5809, 3065, 4156, 3007 e 5305. Na mesma loja se acham a venda os felizes biletes, meios e cautelas da 24.ª loteria do theatro de S. Pedro, cuja lista chega no primeiro vapor.

Loterias.

Tem-se reconhecido que as loterias da provincia estão no maior abatimento possivel, depois que appareceram diversos especuladores, que mandam vir grandes porções de bilhetes e cautelas do Rio, estes com os seus agentes que vendem pelas ruas bilhetes e cautelas, tratam positivamente de desacreditar as da provincia, com o fim de sustentarem as suas traficancias; esperamos que a illustrissima assembléa provincial tomará acertadas medidas para que não fiquem privadas as irmandades de poder correr as suas loterias que obtiveram para a reedificação de suas igrejas, que terão de ficar expostas as ruinas do tempo por falta de recursos.

-- Por parte da direcção do instituto filial dos advogados desta cidade são convidados os Srs. membros do conselho director a comparecerem na sala das suas conferencias, no dia 24 do corrente as horas do costume, afim de continuarem regularmente os seus trabalhos.

-- Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira, forro ou captivo: na rua da União, casa de B. O. Mello.

— Precisa-se de um criado para o serviço interno e externo de uma casa, forro ou captivo: na rua da União, casa de B. O. Mello.

-- O abaixo assignado, declara a Illma. Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos, que nada lhe deve, pois que o importe de sua conta pagou ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos. = Manoel Antonio Rodrigues Samico.

-- Quem precisar de uma ama de leite, que além de ter muito bom leite, possue maneiras carinhosas para crianças, e tem muito boa conducta, dirija-se ao pateo do Hospital, casa n. 28, que achara com quem tratar.

-- O Sr. de engenho que precisar de um caixeiro, sendo que queira um rapaz brasileiro de muito boa conducta, boa letra, e sabendo além disso bem ler e contar; entendendo de todo o serviço de engenho, annuncie sua morada para ser procurado.

-- Quem precisar de um caixeiro para qualquer estabelecimento (menos venda), para esta capital ou mesmo para fora della o qual dá fiador a sua conducta, annuncie para ser procurado, ou aliás dirija-se a rua larga do Rozario n. 36, que achará com quem tratar.

-- Nicoláo Bruno Sardo, faz uma viagem as provincias do norte deste imperio.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, foram vendidos os seguintes premios da 23. loteria do theatro de S Pedro de Alcantara, e da 30. do Monte Pio, a saber: 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara -- bilhete inteiro 3056, 1:000,000 de rs.: meios 4764, 200,000 rs.; 5899, 100,000 rs.: quartos 1932, 100,000 rs.; 2154, 100,000 rs.; 4737, 100,000 rs.: oitavos 3845, 200,000 rs.; 5903, 100,000 rs. 30. loteria do Monte Pio, meios bilhetes, 3355, 400,000 rs.; 4951, 100,000 rs.; 5699, 100,000 rs.: quartos 4612, 4:000,000 de rs.; 2083, 1:000,000 de rs.; 1161, 400,000 rs.; 1877, 100,000 rs.; 1011, 100,000 rs.; 2123, 100,000 rs.; 4866, 100,000 rs.; 4900, 100,000 rs.; 5633, 100,000 rs.: oitavos 5907, 1:000$ de rs.; 2992, 100,000 rs.; 3718, 100,000 rs.: vigesimos 2929, 200,000 rs; 4951, 100,000 rs. Todos estes premios são pagos sem desconto algum em continente nas lojas acima mencionadas.

-- No dia 19 de abril, pela manhãa, ausentou-se o cabra Alexandre, da casa de seu senhor, na passagem da Magdalena, estatura alta, bem feito do corpo, rosto redondo, feições miudas, olhos pequenos, côr amarelada, com alguns pannos e falta de dentes na frente, levando chapéo de seda preto forrado de verde, uma calça e jaqueta de panno azul novas, camisa de riscado azul e calça branca, este cabra he do matto, e servio em Goianna e Olinda; mas ignora-se o destino que tomou, pelo que se roga sua captura e promette-se boa gratificação a quem o levar ao dito lugar o primeiro sitio a direita, querendo voltar o viveiro, portão de ferro, ou no Recife, na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O Sr. professor Vicente Ferreira da Cruz, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 29.

-- O prior do Carmo de Olinda, recebe 400,000 rs. a juros de 2 por cento ao mez e dá penhores.

-- Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, embarga para o Rio de Janeiro, a sua escrava creoula, de nome Josepha.

-- Precisa-se de uma criada, nacional ou estrangeira, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado n. 46, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de um criado, nacional ou estrangeiro, para o serviço externo: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Queimado n. 46, que se dirá quem precisa.

-- Precisa-se, afora-se, ou compra-se um pedaço de terreno, na estrada nova do Cachanga: na rua da Cadeia Velha n. 16, se dirá quem compra.

-- Manoel Coelho Pinheiro embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda escura, de nome Francelina, de 20 annos de idade.

--O Sr. Joaquim Antonio Carneiro de Souza Azevedo, não póde retirar-se para fóra da provincia, sem primeiramente pagar a quantia de 127,680 rs., saldo da conta que resta a casa de Didier Colombier & Companhia.

-- Dá-se de 100 a 600,000 rs. a juros, com o premio de 2 por cento ao mez, com penhores de ouro, ou prata: na rua Imperial n. 47, se dirá quem dá.

-- D. Clara Rosa Ramos remette para o Rio de Janeiro, o escravo Fernando, de nação Rebollo, para ser entregue a seu senhor Prudencio Francisco da Silva.

— Manoel Davino das Neves Teixeira Bastos, não obstante nada dever a ninguem, com tudo roga a qualquer pessoa, tanto desta cidade como da Parahiba do Norte, aonde reside, que se se julgue seu credor, de o declarar por esta folha.

— Roga-se aos senhores Manoel Caldas Barreto, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, o obsequio de apparecerem na loja n. 6, da rua da Cadeia do Recife, que se lhes deseja fallar.

-- Francisco Ribeiro Pires embarga para o Rio de Janeiro, a sua escrava parda, de nome Benedicta.

-- Aluga-se uma grande casa terrea, com muitos commodos, na rua Imperial n. 68: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 29.

-- Quem tiver um sitio para arrendar, com casa de vivenda e pasto para 6 vaccas: dirija-se a rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

-- Ignacio Pinto dos Santos Sazes, exporta para o Rio de Janeiro os seus escravos de nome Joanna mulata, Suzana creoula, Honorata mulata, Luiza creoula, João mulato e Jeronimo creoulo.

-- Em tempo, o abaixo assignado declara a Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos, que esta de conta justa com o seu marido se assim não he, que o diga o mesmo seu marido.

-- Lava-se e engomma-se com perfeição, assim como cosem-se camisas para homem: na rua dos Martyrios n. 23.

-- Maria Felismina de Albuquerque remette para o Rio de Janeiro, a sua escrava de nome Firmina, creoula.

-- Manoel Gomes Pimentel, vai a Portugal.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que cozinhe e engomme, paga-se bem: no pateo do Carmo n. 10.

-- Offerece-se um homem para criado de algum passageiro que se retirar para o Rio de Janeiro: a tratar na rua da Palma n. 1.

-- A pessoa que lhe falta uma charuteira, com um charuto dentro e mais pertences, dirija-se a rua Direita n. 16.

-- Um rapaz brasileiro, de idade 13 annos, deseja-se arranjar de caixeiro em uma das padarias desta cidade, do que tem bastante pratica; as pessoas que quizerem dirijam-se a rua Direita n. 3.

--Roga-se a Illma. Sra. D. Anna Maria Cisneiro, o obsequio de annunciar sua morada ou mandar a rua do Aragão n. 32, a negocio de seu interesse.

-- Entre a rua da Concordia e a de S. Francisco, indo pela rua de Santo Amaro, ou pela do Sol, se perdeu o primeiro tomo da obra de Capefig—os quatro primeiros seculos da igreja—em francez: quem o tiver achado, ou comprado da mão de alguem, queira leva-lo a loja do Sr. Figueiroa, na praça da União, que se lhe dará o valor desse volume, 4,000 rs. De que serve um só volume da obra? Tambem os outros perdem muito da sua estima sem o primeiro.

-- Os Srs. Alexandre Aurelio de Castro Ozorio e Maria Ignacia de Souza, queiram mandar buscar cartas, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Alugam-se 2 escravas, sendo mãi e filha muito proprias para todo o serviço interno de uma casa de familia estrangeira: na rua da Cadeia Velha n. 33.

— O Sr. J. P. R. B. queira ir a rua larga do Rozario n. 30, terceiro andar pagar a sua letra vencida em 7 de dezembro de 1850, da quantia de 87,500, do contrario vera seu nome por extenso.

-- Para remir ou dar lançador vai a praça as horas do costume pela ultima vez, sexta-feira 23 do corrente, o escravo Elias, pertencente a viuva e herdeiros do finado José de Albuquerque Maranhão, para pagamento da execução de D. Maria José Lins Soriano, escrivão Baptista.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma mulher forra, que queira acompanhar uma familia pequena em serviço, para uma das provincias do Norte, affiançando a sua conducta: a tratar nesta typographia, ou no Hospicio, primeiro sobrado depois do quartel, offerecem-se boas condições no ajuste.

-- O Sr. Antonio José Coelho de Barros Wanderley queira mandar pagar ao abaixo assignado os suprimentos de fazendas e comestives que lhe mandou pedir em junho de 1850, e até hoje não tem dado a menor satisfação, e pede a outros senhores que lhe mande pagar os soprimentos que lhe devem a 2 e 3 annos para não lhe dar occasião a fazer ver seus nomes ao publico.

José de Oliveira Ramos e Silva.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava, ou de um moleque fiel e deligente para o serviço interno e externo de uma casa com 2 pessoas de familia; a tratar na rua do Pilar em Fora de Portas n. 12.

-- Precisa-se de um feitor para engenho fora desta praça 10 legoas, portuguez ou brazileiro, a inda mesmo sendo casado, quem estiver nestas circumstancias, appareça na rua da Madre de Deos n. 7.

— Aluga-se um sitio na Casa-Forte com soffrivel casa e diversas fructeiras: a tratar na rua do Hospicio n. 52.

-- Luiz Coelho da Silva, retira-se para o Rio de Janeiro.

--Srs. Redactores.—Na *Impresa* n. 77 de 5 do corrente, se lê um annuncio assignado pelo Sr. coronel Henrique Pereira de Lucena, dizendo que pretende revendicar a mulata Nuena e sua filha Maria, e por isso ninguem a compre a José Gomes da Silva;... saiba, pois, o Sr. coronel que essa mulata e a filha foi comprada no engenho Ilha de Flores no dia 20 de março p. p., sendo o dito José Gomes affiançado pelo rendeiro do dito engenho Manoel Gomes da Cunha Pedrosa pessoa de probidade, e foi vendida nesta praça em o dia 3, mas não obstante tudo isto se passar antes do annuncio, mesmo assim pódo S. S. tratar do seu direito, certo de que a mulata apparecerá quando tal direito estiver liquidado. Recife, 13 de abril de 1842 —Mattos e Magalhães.

-- Um rapaz brasileiro, com alguma intelligencia das primarias, se offerece para caixeiro de loja ou armazém de assucar ou outra qualquer arrumação, ainda mesmo fóra desta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- O abaixo assignado declara a Sra. D. Maria Francisca de Souza Ramos, que o falecido Dr. Antonio da Silva Neves, nada lhe deve por ter sido pago o importe de sua conta ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos como consta do recibo.

Delfino Gonçalves Pereira Lima.

-- No dia 23 de abril do corrente anno, se ha de arrematar em praça publica do Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, na casa das audiencias, uma armação de loja, penhorada a Lemos Amaral & Companhia por execução de Gabriel Antonio, para pagamento dos alugueis da mesma loja, escrivão Baptista.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea que tenha commodos para familia e que seja nas ruas seguintes: Bom, Florentina, Roda, Cambôa do Carmo, Flores, Concordia, e rua do Cano, e que seu aluguel não exceda de 14,000 rs.: nesta typographia, ou na praça da Independencia n. 12.

-- Jacintho Duarte do Rego, retira-se para Portugal.

-- Precisa-se de uma pessoa para fazer os alegretes de um jardim, segundo a planta que lhe fôr apresentada: na rua do Livramento n. 33.

-- No botequim da rua larga do Rozario n. 27, precisa-se de um cozinheiro forro, ou captivo: a tratar no mesmo com Fernando Soviela.

-- Carneiro & Ramos exportam para o Rio de Janeiro, os seus escravos José e Josepha, creoulos; Joaquina, Cabra.

-- Precisa-se alugar um moleque, ou preto, que seja ladino, para o serviço de uma casa de pouca familia: quem o tiver, dirija-se a rua dos Quarteis, loja n. 24, que se dirá quem precisa.

-- O Sr. Belarmino Firmino Bezerra de Mello dirija-se aonde não ignora para resgatar os seus pinhores visto tellos empenhado por tempo de tres mezes e serem ja passados 11 mezes e sua senhoria não se tem emportado com este negocio por que sabe que os objectos não cobrem o debito de principal e juros; portanto queira no praso de 8 dias a contar da data deste ir resgatar os ditos penhores, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros, ficando sua Sr.ª obrigado pelo restante que faltar, que se provara a vista do apurado em os ditos penhores.

-- No primeiro baile masqué do theatro de S. Izabel perdeu-se uma bolcinha de retroz com 3 moedinhas de prata e 60 palombetas de marcar jogo, dão-se a quem tiver achado as 3 moedas de prata, e querendo pode entregar a bolcinha nesta typographia.

-- Napoleão Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos Norato, creoulo, de 10 annos; Luiz, creoulo; Antonio, pardo.

No segundo andar, por cima do bilhar atras do theatro velho, se dira quem he que quer por arrendamento annual um sitio, o qual tenha boas arvores que dêm fructos, e seja da Estancia até o Monteiro, ou Estrada Nova.

-- Precisa-se de um homem que entenda de horta para trabalhar em um sitio no Poço da Panella: a quem convier, dirija-se aquella freguezia para tratar do ajuste: na casa que fica por detras da igreja matriz.

-- Precisa-se alugar um moleque, creoulo, de 18 a 20 annos de idade, de boa conducta, para serviço de copeiro em uma casa ingleza: a tratar na rua do Vigario n. 3.

-- Dão-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro, e prata: na rua da Soledade sobrado antigo n. 11, a qualquer hora do dia.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar, para uma casa de familia: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58.

Banco de Pernambuco.

O conselho da direcção participa aos Srs. Accionistas que tem deliberado receber em pagamento da primeira prestação letras com vencimento, cujo praso não exceda de 6 mezes, com o desconto de 9 por cento ao anno, até o dia 24 do corrente; e deste dia em diante receberá moeda legal até o fim do mez. As operações geraes do banco principiarão no dia 1.° de maio proximo futuro; e seu expediente, será das 9 1/2 horas da manhã até as 2 da tarde, na rua do Trapiche n. 22.

O Secretario do Banco.
M. I. de Oiveira.

Compras.

-- Compram-se garrafas brancas a 90 rs. ainda mesmo sendo de Azeite: na fabrica de licores da rua Direita n. 17.

-- Compra-se uma negrinha de 10 a 11 annos que seja sadia: na rua da Moeda n. 21, sobrado amarello.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos de idade de 6 a 25 annos, paga-se bem: na rua das Larangeiras n. 14.

-- Compra-se uma preta que saiba cosinhar e engommar bem, e que tenha boa conducta: na praça da Independencia, loja n. 3.

-- Compra-se uma preta de idade que seja boa quitandeira que não tenha achaques e nem vicios; na rua do Vigario n. 20, segundo andar.

— Compram-se 2 pretas moças de 15, a 25 annos, bonitas figuras e de boa conducta; sendo uma perfeita engommadeira e cosinheira, e outra mesmo sem habilidades: agradando não se olha a preço paga-se muito bem: na rua Nova n. 23, loja.

Vendas.

-- Vende-se um escravo bom trabalhador de maceira, e cosinheiro de idade de 20 annos: na rua Direita n. 129, se dirá quem vende.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor inglez Severn, as listas da 23 loteria do theatro de S. Pedro, e 30. do Monte Pio Geral, pelo mesmo vieram os afortunados bilhetes e cautelas da 24. loteria do theatro de S. Pedro, os quaes trocam-se por bilhetes ja premiados das loterias do Rio de Janeiro e desta provincia, os preços são os seguintes:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Farello de Lisboa.

Já pouco resta á venda deste excellente farello, mui superior ao francez, ou hamburguez, e a unica parte em que se vende, he na rua da Cruz n. 13, armazem.

Aos amantes das doçuras da vida.

Offerece-se, na rua da Cadeia do Recife n. 23, um fino meio de satisfazerem seu apurado gosto, dando-selhes a troco de algumas mesquinhas patacas, o excellente e delicado doce de bacurí. Chegou rescentemente do Maranhão, he da melhor qualidade que ha e tem vindo em latas, mui proprias para a sua conservação, torna-se tambem por isso objecto de grande consideração, para as pessoas que desejam mandar presentes deste genero para a Europa.

Attenção.

Vende-se uma taverna no Monteiro, junto a igreja, com poucos fundos, muito afreguezada propria para um principiante: a tratar na mesma.

-- Vende-se uns cachilhos para portas e janellas: na rua do Livramento n. 21.

— Roxtron Rooker & Companhia acabaram de receber da America um carregamento da bem conhecida e acreditada farinha Haxall e a depositaram no armazem do becco do Gonçalves n. 4, aonde continuam a vender o restante que existe por commodo preço, e porções a vontade dos compradores. No mesmo armazem acham com quem tratar, ou na rua do Trapiche n. 48, casa que faz quina para o largo do Corpo Santo.

-- Vendem-se 12 cadeiras, 1 cama, 1 mesa redonda, 1 lavatorio, e 1 toucador; tudo de jacaranda: na rua da Cruz n. 47, segundo andar.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão em muito boa rua; a tratar na rua da Moeda n. 25.

-- Vende-se um escavo de idade 26 annos, bom canoeiro, bonita figura, boa conducta: na rua Imperial n. 167.

-- Vendem-se tres pardas a saber; uma tem 18 annos, coze bem, corta camisas de homem e vestidos de senhora, faz laberinto de todas as larguras, marca e engomma, tudo com muita perfeição por ter sido muito bem educada; outra com 20 annos com as mesmas habilidades menos cortar camisas, accrecendo que engomma perfeitamente bem; e outra com 30 annos, por 500,000 rs. que coze, engomma liso, cosinha, faz renda, e tem muita saude: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se rapé de Paulo Cordeiro, todo em meias libras muito fresco, vindo agora: na rua da Cadeia, loja de ferragens de João José de Carvalho Moraes.

-- Vende-se um carro de quatro rodas para um cavallo, com coberta de couro de lustro, forrado e pintado de novo: quem o quizer procure na loja de louça, na rua larga do Rozario n. 28, a qualquer hora do dia.

-- Vende-se uma escrava propria para o campo: na rua de S. Francisco n. 10, confronte ao theatro.

-- Vende-se um bom carro de quadro rodas, com os competentes arreios, para dous cavallos: para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

Chapeos do chile.

Vendem-se chapeos do Chile superiores: na rua do Trapiche n. 8

-- Vende-se uma cazinha cita na rua da Lapa, n. 7, por preço commodo: quem pertender dirija-se a rua das Agoas-Verdes casa n. 9, que achara com quem tratar.

-- Vende-se uma excellente casa do campo a margem do Rio Capibaribe pouco adiante da ponte de Uchôa, com bastante terreno para qualquer plantação, grande baixa de capim, e por barato preço: a fallar com o corretor Miguel Carneiro.

--Põe-se e vende-se vidros de todos os tamanhos por preço mais barato que em outra qualquer parte: na rua Direita, n. 102.

--Vende-se uma preta creoula de 16 annos bonita figura: na rua Nova n. 9.

MUTILADO

Casemiras de cores.

Vendem-se superiores córtes de calça de casemira de cores, padrões modernos, pelo barato preço de 5,000 rs. : na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

Palitòs pretos.

Vendem-se palitòs de panno preto e de cór forrados de seda e debrunhados de fita, por preço muito commodo, tendo porção para escolher : na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimddo n. 29.

-- No segundo andar do sobrado n. 24 da rua do Livramento acha-se um sadio e possante escravo de nação, e bom canoeiro, sem vicio etc., para se vender : quem o quizer comprar dirija-se a referida casa que se lhe dirá a razão por que se vende. Tambem se vende uma canoa de carreira do serviço do mesmo escravo.

Admiração.

Vendem-se na loja da rua do Crespo n. 10, pelo diminuto preço de 1,500 rs. cada um, ricos chapeos de sol de panninho de cores, obra prima para senhoras e meninas; cheguem a elles antes que se acabem.

— Vendem-se palitòs de panno fino preto e de cores, forrados de setim de macáo, vindos ultimamente de Pariz, pelos baratissimos preços de 20,000 rs. : na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- Vende-se uma propriedade de legoa e meia de fundos, para o Norte com novecentas braças de testada, demarcadas, todas cobertas de mattos grossos contendo muitas matas virgens com algumas casas de Taipa, no municipio da villa do Pilar provincia da Parahyba do Norte, no lugar denominado Escariate; terras optimas para agricultura do paiz ; quem as pretender dirija-se a esta praça do Recife a fallar com José Herculano de Carvalho, seu legitimo proprietario : na rua larga do Rozario terceiro andar sobrado n. 36.

--Vendem-se duas famosas rodas de sicupira para moer mandioca, uma dellas forrada de cobre, e pelo ridiculo preço de 12$000 ambas, assim como carretas de ferro para engenho a 10,000 rs. cada uma, aquilhões de varoar por 30,000 rs. cada um, e dos lados a 15,000 rs. vendem-se por tão diminuto preço para se acabar e ser ja resto : quem pretender dirija-se a rua larga do Rozario loja de miudezas n. 26, que se dirá.

-- Vendem-se na rua do Queimado n. 19, os mais ricos vestidos de cambraia com barra e com babados os mais superiores que ha no mercado a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. cada córte, venhão ver a fazenda que não deixará de agradar.

-- Vende-se um cavallo ruço para carro, tem muito bonita figura, e em boas carnes : na praça da Independencia n. 12.

Funileiros.

Vende-se a tenda no pateo do Carmo n. 5, a qual tem armação, ferramenta para dois officiaes, e algumas obras : na rua Nova n. 33, se dirá quem vende.

A 3,000 rs.

Panno fino preto de pura lãa a 3,000 rs o covado, com um pequeno toque de avaria que senão conhece, dito cor de caffé, verde muito finos a 4,500 rs., cortes de casemira de gosto modernos a 5,000 e 6,000 rs. chapeos de seda francezas a 5,000 rs. : na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

A 700 rs.

Alparca emfestada de cores para palitó, e vestido de montaria para senhora a 700 rs. o covado, merinó preto verde, e azul, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, a 3,500 rs. o covado, atoalhado adamascado branco, e pardo a 1,280 rs. a vara ; na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

Ao bom gosto.

Ricas cambraias de cores de organdy para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cassas francezas de cores fixas a 400 rs. cortes de Douralinas escossezas com 16 covados a 10,000 rs. os mais modernos, ricos toucadinhos de filetes de retroz para adorno das cabeças de senhora a 5,000 rs. e outras muitas fazendas de gosto: na rua do Crespo loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

-- Vende-se uma barcaça bem aparelhada e prompta à navegar, por preço commodo : a fallar em Fora de Portas, sobrado n. 141.

Sorvetes das 11 horas do dia ás 10 da noite a 160 rs.

☞ Na rua do Rozario Estreita n. 43 continua a ter todos os dias sorvetes de diversas fructas, pelo preço acima por isso os amantes deste bello regalo da vida, devem toma-lo todos os dias, que he para afugentar apeste da febre amarella.

-- Vendem-se manteiga ingleza nova a 560 rs., banha de porco a 480 rs., chá Hyson a 1,600, 1,920, e 2,240 rs., sevada a 80 rs., café em grão a 160 rs., bolaxinha quadrada a 240 rs., dita redonda a 200 rs., ditas grandes a 140 rs , da dosse a 180 rs., linguiça a 400 rs., paios a 240 rs., toucinho de Lisboa a 320 rs , arroz de Maranhão a 80 rs., farinha de Maranhão a 80 rs., dita de Araruta a 200 rs., paças a 160 e 280 rs , milho a 100 rs. a cuia, arroz com casca a 100 rs., feijão mulatinho e preto a 240 rs., velas de carnaúba de 6 e 9 a 280 rs., espermacete de 6 a 640 rs., queijos novos a 1,000 rs. : no pateo do Carmo taberna nova n. 2.

-- Vendem-se 1 balança grande nova e com pouco uso, e 7 arrobas de pezos novos, afiridos neste corrente anno, e que serve para venda, padaria, ou outro qualquer estabelecimento, por preço muito commodo : na rua do Vigario n. 20 segundo andar.

-- Vende-se ou troca-se por propriedades nesta cidade, e mesmo arrenda-se annualmente o bem conhecido sitio do padre Francisco José de Lira em Beberibe, com 2 casas, estribaria muitas arvores de fructo, 1 pequena mata, baixa de capim, e todo cercado de limão : a tratar com o dono na rua do Caldereiro n. 52.

He de milho.

Vende-se bolacha de milho propria para escravos a 1,280 a arroba : na rua estreita do Rozario n. 13, padaria que foi do Cunha.

Cambraias de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda novos padrões, pelo barato preço de 8,000 rs., tendo sortimento para escolher : na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se uma escrava com 24 annos, bem robusta e disposta para todo serviço, sem vicio algum, com dous moleques bem nutridos de 4 e 5 annos : quem pretender dirija-se a rua larga do Rozario n. 36, terceiro andar.

-- Vendem-se 3 escravos de idade 20 a 30 annos de todo serviço de campo, 1 mulata moça de idade 22 annos, engomma liso, coze, cosinha e faz doce, 3 escravas moças de todo serviço : na rua Direita n. 3.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro : vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

-- Vende-se um selim muito barato : na rua da Concordia na venda da quina que vira para a Cadeia Nova.

XAROPE DO BOSQUE

O unico depozito para vender ao publico he na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, garrafas grandes 5,500 rs., ditas pequenas 3,000 rs.

Sendo falso o que não for vendido nesta casa.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuris, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitações no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MOLESTIA DO FIGADO.

Esta enfermidade he originada por uma inflammação chronica e desarranjo das funcções do figado. Os symptomas que geralmente a acompanham são bem distinctos. Sente-se uma dôr surda no lado direito, no lugar do figado, a qual, muitas vezes, augmenta com a pressão ; em alguns casos, essa dôr sente-se unicamente estando deitado sobre o lado esquerdo. Ha tambem irregularidade no appetite, flatulencia, e sensação de plenitude na região do estomago ; cedo ou tarde a pelle e o branco dos olhos torna-se amarello, a evacuação avermelhada e a urina amarella, depositando um selimento copioso. Geralmente a lingoa he saburrosa, ha nauseas e ás vezes vomitos : em alguns casos ha diarrhéa e em outros uma obstinada constipação do ventre : n'uma palavra, desarranjo das funcções do estomago e do ventre. Ordinariamente, a pelle torna-se aspera, secca e enrugada ; ha tosse secca e difficuldade em respirar : muitas vezes a unica dôr que se sente he na espadua, e acontece frequentemente suppôr-se que essa dôr provém do rheumatismo. A posição mais commoda para o doente he estar deitado sobre o lado direito. Quando a molestia conta já algum tempo de existencia, sente-se dilatar-se o figado por baixo das costellas, e frequentemente observa-se estar o lado direito mais desenvolvido do que o natural. Estes são os symptomas usuaes da molestia ; muitos d'elles faltam algumas vezes, casos ha em que poucos se manifestam ; podendo todavia o enfermo padecer do figado. A' medida que a molestia progride, a magreza torna-se cada vez mais notavel ; para a tarde ha um movimento febril acompanhado de calor ardente nas palmas das mãos e solas dos pés ; as noutes são agitadas e apparece a suppuração : uma magreza hectica consome rapidamente as forças vitaes. Depois da phtisica, he esta, na opinião dos medicos, a enfermidade mais difficil de curar. Se o tempo e os limites d'esta obra no-lo permittissem, demonstrariamos a fallacia da sua intitulada taboa de salvação n'esta molestia, o mercurio : he para nós fóra de duvida que os bons effeitos d'esse medicamento são mais que compensados pela sua funesta acção, particularmente n'esta molestia. O Xarope do Bosque allivia o figado da sua inflammação, promove a emissão e salutifera secreção da bilis, acalma as nauseas, concerta o estomago e alli se conserva quando tudo o mais he regeitado ; regula o ventre sem offender em circumstancia alguma a constituição, mas antes beneficiando-a, e em muitos casos tem curado a molestia do figado depois do tratamento mercurial e todos os mais terem mostrado a sua inefficacia.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

-- Vende-se rezina de angico em porções e a libras, muito barata : na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

-- Vendem-se 2 cordões grossos de ouro, por preço commodo : na rua Nova, loja de alfaiate n. 26.

Fio de sapateiro.

Vende-se fio pardo a 600 rs. a libra ; dito amarello a 1,600 rs. ; no aterro da Boa Vista, loja n. 58.

-- Vendem-se sapatos de lustro para senhora a 1,200 e 1,000 rs , ditos para menina a 1,000 e a 800 rs., ditos para homem a 2$ rs. : na rua da Cadeia do Recife n. 11, loja.

-- Vendem-se 2 moradas de casas terreas, uma na rua das Cruzes n. 7, outra na rua do Calabouce n. 2: na rua da Gloria n. 91, se dirá quem vende.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35,

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata de patente suisso, do melhor autor : em casa de Schafheitlin & Tobler, na rua da Cruz n. 38.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33 de Luiz José de Sa Araujo, vende-se em saccas de alqueire farinha de Santa Catharina e S. Matheos, quem levar a sacca fica muito barato, isto para se fechar contas.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Na loja das seis portas.

Continua a vender cassa preta a 120 rs. o covado, cassa de quadros, para cortinado e babados a 240 rs. chitas a 120, 140, 160, 200 rs. riscado francez para vestidos e jaquetas, a 160 rs. o covado e todas as mais fazendas por preço commodo.

Sapatões de lustro, para meninos de 6 a 12 annos,

no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vendem-se sapatões francezes de couro de lustro, para meninos de 6 a 12 annos.

— Vende-se, por preço muito commodo, cal virgem de Lisboa, em barris, muito bem acondecionada ; fumo em folha para capa de charutos; papelão para fabrica de chapeos : trata-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Superior farinha de Magé.

de 2,500 rs. cada sacca, dinheiro á vista: no armazem da esquina da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica ; em pessa, a vontade do comprador : no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Farinha barata.

Vende-se a bordo da escuna Maria Firminas, fundiada defronte do caes do Ramos, superior farinha de mandioca de S. Matheos, por preço commodo para acabar: trata-se a bordo com o capitão, ou com Luiz de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Superior farinha de S. Matheos e muito nova,

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza : os preços são os mais commodos.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs. : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Barateiro do Recife.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de côres para Sra., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias de linho muito fina, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que atroco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para casaca, palitós, e farda de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesclados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes de casemira de cores a 4,000 e 5,000 rs. o corte.

-- No Passeio Publico n. 15, vendem-se saccos com alqueire de milho, pelo barato preço de 1,700 rs. cada um.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade : vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs. : na rua do Crespo n. 6.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Loteria de N. S. do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma : em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vendem-se ricos espelhos, com molduras douradas, de 4 a 6 palmos de altura ; vinho champagne de excellente qualidade, a 40,000 rs. o cesto: na rua da Cruz, casa de Avrial Irmãos.

— Vendem-se, por preço commodo, superior vinho do Porto, em barris de quarto, quinto e oitavo : no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, armazem n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos : tambem se vende só a rua da Aurora : a tratar na praça da Independencia n. 17.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira : os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Panno fino preto a 3,000 rs.; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macáo, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1/2 varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs.; riscado assentado em metim, proprios para rôpa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta : na loja da rua do Crespo n. 6.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs. : na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Oculos para todas as idades.

Vendem-se oculos para todas as idades, por muito barato preço: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Maia.

Vende-se uma cabra (bicho) ha pouco parida, que dá bastante leite : na rua Augusta, sobrado n, 80-A-.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

-- Vende-se feijão molatinho em saccas de alqueire mui novo, e mais barato do que em outra qualquer parte, peles de cabra a 20 e 22,000 rs. o cento, sola boa, cera de carnauba, primeira sorte, a 5,000 rs. arroba em saccas : na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Attenção.

Vende-se o engenho Souza sito na freguezia de Agoa-Preta, móe com agoa, as obras do engenho e casa de purgar são novas e de tijolo, e nellas se encontram o necessario e util ; tem uma legoa de terra em quadro, e com proporções para se levantar mais quatro engenhos, sendo dous de agoa, e que podem safrejarem de 5 a 6 mil pães, as terras são de tal natureza que ainda tem canna plantada em 1836. Vende-se sem dinheiro nenhum à vista, dando-se só duas desobrigas, e o mais a pagamentos: quem o pretender póde entender-se com Lima Junior & Companhia na rua da Cruz do Recife n. 28, segundo andar, ou com o proprietario no referido engenho.

-- Vende-se uma negra de nação, com idade pouco mais ou menos de 40 annos, lava bem de barrella, e propria para serviço de campo, e quitandeira : na rua da Praia, serraria n. 15 de Antonio Dias da Silva Cardeal.

Venham ver e admirar linhas de carritel monstro.

Vende-se linhas de 400 jardas o carritel de n. 1 até 40, bem finos a 140 rs. o carritel, a duzia a 1$600, ditos 200 jardas muito finos a 100 rs., mais groças a 80 rs , linhas de carritel de cor a 40 rs., grampas em caixinha a 100 rs., dita em massos a 80 rs., agulheiros de metal, com todo o sortimento de agulhas, a 140 rs., rodinhas de alfinetes fransezes a 100 rs., caxinha de agulhas francezas a 280 rs., linhas de pezo xeios a 60 rs. a miada, tocadores de jacarandá a 2$400 rs., ditos brancos a 1,200 rs., pentes para coco a 320 rs., dito para alizar a 360 rs., cartas francezas muito boas a 540 rs. : na rua do Cabugá n. 3.

-- Vende-se um casal de escravos de meia idade muito fortes e sadios, optimos para algum sitio; na rua das Larangeiras n. 14, 2.° andar.

Na rua das Cruzes n. 22, vende-se 2 molatinhos de 14 a 16 annos e um elegante escravo de bonita figura, um dito molecote de boa conduta.

Superior chá nacional.

Latas de 2 1/2, 4, 6 e 8 libs.

Vendem-se a 2,000 rs. a libra, dinheiro á vista : no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, na frente do mar, quina que volta para a alfandega.

-- Vende-se uma arroba de penas de Emma : na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas

-- Vende-se um jogo de consolos de amarello, obra nova : na rua da Lapa n. 3.

--Vende-se uma mulata de 21 annos, com todas as habilidades, e de bonita figura : na rua Velha n. 54.

Atoalhados e guardanapos,

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um completo sortimento de toalhas de linho e de algodão de todos os tamanhos e em peça para cortar varas, assim como guardanapos de varios tamanhos e qualidades, e tudo por preço muito commodo.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se cambraias para cortinados a 2,200 a peça, ditas para vestidos a 1,800, chitas finas e de cores fixas a 120 e 160 rs. o covado, córtes de casemira de uma só côr e de muito bom gosto a 4,000 rs., alpaca preta muito fina e de 46 polegadas de largura a 1,000 rs. o covado, riscados francezes escuros axadresados com 34 polegadas de largo, optima fazenda para o uso domestico, e torna-se muito barato, não só pela grande largura, que com poucos covados se faz vestido como pelo preço de 240 rs. o covado, brins de puro linho amarellos e escuros a 1000 rs. o córte, chales pequenos de muito bom gosto a 500 rs., chapeos de armação de baleia muito fortes e grandes para guardar o sol e a chuva a 1,920, ditos francezes muito finos e modernos para cabeça a 7,000 rs., e uma grande porção de linhas de novellos em caixas de 20 libras de differentes numeros, muitissimo barato, tão barato que os compradores se admirarão.

Madama Rosa Hardy modista brasileira : na rua Nova n. 34,

acaba de receber de França pelo navio Conte Roger os objectos seguintes : um grande sortimento de chapeos de seda da ultima moda para senhora e para meninos da idade de 9 annos a 13 de todas as cores, riquissimos enfeitos de cabeça para bailes e theatro, lindas pulceiras de veludo com fivelas, riquissimas capellas de flores de laranjas para noivas, ricos capotinhos pretos de groz de Napoles muito enfeitados e de cores para senhora e meninas, rico groz de Napoles furta-cores, cortes de vestido branco para noivas, transas de seda branca e de cores para enfeitar vestidos, bicos de seda e de blonde, ricos cabeções para talho de vestido, mantas de seda preta e cabeções pretos, luvas pretas e de pelica branca.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

-- Vende-se uma cadeirinha de arruar, forrada de damasco de seda e dourada, obra bem feita e nova : na rua Velha n. 57.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Rua do Passeio Publico.

Vendem-se ricos córtes de vestidos de cambraia com barras de lindos desenhos, pelo dimiduto preço de 3,000 rs. ; a elles antes que se acabem.

-- Vende-se um moleque, creoulo, de 18 annos de idade : na rua da Praia n. 42, segundo andar.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58.

Pelo navio francez Conte Roger, recentemente chegado do Havre, recebeu um variado sortimento das ultimas modas de Pariz, a saber ; ricos chapeos de seda de todas as cores os mais lindos e ricos possiveis, mangas da ultima moda, capellas de flores de larangeira para noivas, espartilhos, muito ricos enfeites de cabeça para bailes e theatros, tranças brancas com aljovares, fitas de veludo de todas as cores com sua competente fivela para o pescoço, morabus pequenos muito finos proprios para enfeites de cabeça de senhora, ricos capotinhos e manteletes pretos de groz de Napoles muito enfeitados, bicos de seda e de blonde, pennas muito ricas para chapeos e enfeites de cabeça. Na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, toucas de meninos e de senhoras, capotinhos de todas as qualidades com perfeição e preço commodo, recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que empresta a seus freguezes.

Bejouterias.

Kalkmann Irmãos rua da Cruz n. 10. receberam pelo ultimo vapor inglez um novo sortimento de obras de ouro o mais bello que tem vindo aqui como sejam ; inteiros e meios adereços, brincos, alfinetes, e braceletes com perolas, e sem ellas de todas as qualidades, botões para camisa, e culetes, correntes para relogio, anneis, canetas, com lapis e pennas d'ouro, dedaes, voltas e brinquinhos de cores, vidro e ouro proprio para meninas.

Molduras douradas

de todas os larguras : vendem-se no armazem de Kallkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Domingo, 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, desappareceu um negro, creoulo, de nome João, com os signaes seguintes : altura extraordinaria, corpo regular, picado de bexigas pela cara, tem umas cicatrizes bastante grossas abaixo dos peitos, procurando as custelas, provenientes de cousticos que levou por molestia : os senhores capitães de campo ou outras quaesquer pessoas, o poderão pegar e leva-lo a seu senhor na rua da Concordia, refinação n. 4, que serão gratificados generosamente.

-- Do engenho Santos Mendes, propriedade do Laurentino Gomes da Cunha no dia 17 de fevereiro deste anno, desappareceu o escravo Felix, creoulo, cor fula, de 20 a 22 annos de idade, suppõe-se ter em um dos pés a marca de macho de corrente, o qual escravo foi comprado ao Sr. Luiz José da Silva no Chão de Onça. Ha evidentes suspeitas que alguem o tem acoitado, o que se vier a realisar-se protesta o seu senhor exigir da pessoa que o tiver acoitado, todos os dias de serviço a 640 rs. diarios : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender, se fôr encontrado, e remetter ao Sr. Laurentino no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira, que recompensara com 50,000 rs. de gratificação.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu ou foi seduzida no dia 10 de fevereiro p. p. uma pardinha de nome Archanja, de idade 12 annos, com os signaes seguintes : cabello cortado rente, olhos meios vesgos e pequenos, levou vestido de chita com listras brancas e cor de café, e ramage encarnada, as orelhas grandes meia inclinadas para fóra; esta escrava veio do Limoeiro para Santo Antão, e de lá veio para o Recife ao Sr. Luiz Gomes Silverio : roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares a captura della ; julga-se que estara acoitada, dizendo que he forra, em casa de alguma senhora que não leia Diario : quem a pegar ou der noticia certa della na rua da Cadeia do Recife n. 17, segundo andar, recebera 100,000 rs. ; e protesta-se contra quem lhe der couto, e os prejuizos causados,

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do corrente um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura de dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- No dia 10 do corrente desappareceu o escravo, pardo, de nome José, official de sapateiro, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, pertencente ao bacharel Affonso José de Mendonça ; estatura regular, secco do corpo, e bastante barbado ; levando além de alguma roupa do uso uma jaqueta de riscado azul já desbotado, outra de alpaca preta, um par de sapatões de couro de lustro e dous chapeos, um preto de maça e outro branco sem pelo : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehenderem, que o conduzam a rua da Palma, sobrado da quina, ou a rua do Queimado n. 32, que serão recompensados.

-- No dia 19 de abril pela manhãa auzentou-se o cabra Alexandre da casa de seu Sr., na passagem da Magdalena, estatura alta, bem feito do corpo, rosto redondo, feições miudas, olhos pequenos, cor amarelada, com alguns pannos, e falta de dentes na frente, levando chapeo de seda preto forrado de verde, uma calça e jaqueta de panno azul novas, camiza de riscado azul e calça branca, este cabra he do matto, e servio em Goianna e Olinda; mas ignora-se o destino que tomou, pelo que se roga sua captura a promette-se boa gratificação a quem o levar ao dito lugar o primeiro sitio a direita, querendo voltar o viveiro, portão de ferro ; ou no Recife rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.